

CREMATÓRIO

Complexo Árvores da Vida

Crematório parque

cadernos de tc

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



Cadernos de TC 2018-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo
Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.
Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.
Maryana de Sousa Pinto, M. arq.
Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.
Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.
Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.
Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.
Pedro Henrique Máximo, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.
Anderson Ferreira de Sousa M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira
(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as

estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabeleceu projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim, além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por você avaliados.

Alexandre Ribeiro Gonçalves
Maryana de Souza Pinto
Pedro Henrique Máximo



COMPLEXO ÁRVORES DA VIDA CREMATÓRIO PARQUE

Este trabalho tem o propósito de mudar uma visão coletiva que se tem em relação ao cemitério tradicional, que o brasileiro adotou durante anos. Entende-se como um local dolente, vazio de lembranças e cheio de túmulos onde expor a dor da perda parece ser a intenção dessas obras, visto também, como uma potencial fonte de contaminação do solo. A proposta trás para a cidade de Anápolis uma forma inovadora e sustentável, de encarar a morte e o luto. Proporcionando um destino que, além de uma homenagem simbólica ao ciclo e a eternidade da vida, sirva como um instrumento para ressignificação deste espaço de dor, que gera um grande impacto ambiental, visual e espacial. O projeto traz a proposta de um crematório associado ao plantio de mudas de arvores acompanhadas com as cinzas do corpo, daqueles que se foram.



Anderson Junio do Carmo
Orientador: MARYANA DE SOUZA PINTO
cel.: 062 9 94660696
instagram: @andersonjunio_arq



[f.1]



“A MORTE NÃO É
NADA.
EU SOMENTE PASSEI
PARA O OUTRO
LADO DO CAMINHO“

SANTO AGOSTINHO

LEGENDA:

[f.1] Finados
fonte: bramgino
Disponível em
<https://fotolia.com/>
Acesso em Setembro de
2017

[f.2] Caminho pós morte
fonte: Disponível em
<https://br.pinterest.com/>
Acesso em Outubro de
2018.
(modificada pelo autor)

MORTE E LUTO

Para a maioria da sociedade ocidental a ideia da morte causa desconforto e medo. Morrer faz parte da vida. Muitas pessoas não estão preparadas para aceitar este momento. É comum aqueles que transformam a morte em um tabu e usam do silêncio como uma forma de refúgio, para minimizar a angústia e o medo que o envolve diante deste assunto, mesmo sendo a única certeza que temos sobre nosso futuro.

"A morte faz parte da vida e é um ritual de passagem do qual não se pode esquivar, pois, todo aquele que nasce um dia também morrerá. Mas apesar de se reconhecer a inevitabilidade da morte ainda existe muito tabu diante deste fato." (SILVA, 2013).

A morte sempre repercutiu de maneira temerosa na vida dos homens. Principalmente quando ocorre de maneira repentina, ou em grande número, o medo que ela chegue se torna mais forte. Foi o que aconteceu no século XIV, quando a "peste-negra" se espalhou e o medo de morrer atingiu até os mais desassombrados.

Depende de cada religião, cultura ou ideologia, encarar e não olhar a morte como algo ruim, ela é uma passagem, uma transição que fazemos, ou mesmo um descanso eterno.



[f.2]



[f.3]

Segundo Silva (2013) "O processo de luto ocorre quando perdemos alguém muito próximo. A maioria das pessoas enlutadas é capaz de com o tempo, e com a ajuda da família e amigos, de reconciliar-se com sua perda e retomar as suas atividades normais".

Dizer adeus não é fácil, e para conseguir superar este momento, é preciso aceitar a realidade da perda, se adequar a vida e o cotidiano sem esta pessoa.

Assim como a morte, o luto é algo inevitável. Cada pessoa tem um perfil emocional diferente, cada um viverá as dores emocionais do próprio jeito e aceitará ou não esse processo. Este momento, é necessário para podermos descarregar toda tristeza da perda, e processar de fato o que aconteceu e entender que ela permanecerá na memória, e que, de alguma maneira ela foi importante. A dor da perda faz parte da nossa realidade, tanto no material, quanto no pessoal.

LEGENDA:

[f.3] Rosa - Luto
fonte: Site We Mystic
(modificada pelo autor)

LEGENDA:

[f.4] Gruta da Furninha
escavada em 1880
fonte: FGVieira122014

[f.5] Megalítico. 4.500
a.C. Reino Unido
fonte: Sheila Terry/Robert
Harding/Latinstock

[f.6] Necrópole de Gizé
fonte: thinglink

MORTE E LUGAR

Tradicionalmente o cemitério é o local para preservar a história do falecido e homenageá-lo. Lugar de prestígio cultural e histórico e que é mais antigo do que pensamos. "A palavra cemitério, originária do grego Koumeterian do latim Coemeteriun, significa dormitório, lugar onde se dorme, recinto onde se enterram ou se guardam os mortos e tem

como sinônimos as palavras: necrópole, sepulcrário, campo-santo, e a última moradia" (CAMPOS, 2007, apud KEMERICH, 2014, p. 3778). Abaixo a linha do tempo demonstra historicamente as diversas formas que o homem encontrou para dar destino ao corpo e prestar suas homenagens finais a quem se foi e as mudanças sofridas ao longo do tempo.

100.000 a.C.

Os primeiros cemitérios surgiram há pelo menos 100.000 anos a.C. Os cadáveres eram colocados em cavernas naturais onde a entrada era fechada por uma rocha. Em 35.000 a.C. no paleolítico superior, os mortos foram encontrados em grutas profundas extremamente bem decoradas.

- O período marca o início da delimitação do espaço próprio para que fosse feito o sepultamento.



5.000 a.C.

As sepulturas megalíticas (menires, dolmens, cromlechs), feitas de pedras erguidas, sempre situadas em elevações voltadas para o Oriente.

Considerados os primeiros vestígios de arquitetura monumental. "cuja edificação implica forte coesão social". surgiram por volta de 5.000 a.C.

- Começaram a dar mais importância aos mortos, construindo monumentos, como forma de homenagem.



2.550 a.C.

As Pirâmides de Gizé, que são estruturas monumentais construídas em pedra. Estas três majestosas pirâmides foram construídas como tumbas reais para os reis Kufu (ou Quéops), Quéfren, e Menkaure (ou Miquerinos) - pai, filho e neto.

- Construção destinada somente a classe mais alta da época que era a realeza e seus mais próximos.



O d.Cristo

Em 0 d.C. Abraão, foi primeiro a ser diretamente mencionado no registro realizando um sepultamento, a caverna obtida por Abraão tornou-se sepultura de família, onde foi colocado o corpo da sua esposa, e, mais adiante, o seu próprio

-O sepultamento do corpo de uma pessoa falecida era um ato de considerável importância para as pessoas no período bíblico.



[f.7]

NOTAS:

Acredita-se, ter sido sepultado no Wadi al-Salam em Najaf-Iraque, o primeiro imam, Ali Bin Abi Talib, primo e genro do profeta Maomé.

661

- Wadi al-Salam (que significa Vale da Paz em árabe), que também é o nome do cemitério islâmico localizado em uma área de dez quilômetros quadrados, e é considerado o mais antigo e o maior cemitério do mundo. Na cidade sagrada de Najaf, no Iraque, é um local especial para os chiitas.

-O cemitério ganha uma organização mais voltada para um traçado urbano, com ruas e áreas de uso específico.



[f.8]

998

- Em 998, o abade Odilon, beneditino de Cluny, ordenou que no dia 02 de novembro fosse celebrada a missa solene por todos os mortos em Cristo.

A partir de então, neste dia são prestadas homenagens aos que morreram, através de orações, visitas ao túmulo levando flores e velas

-Conhecido como "Dia de finados" dia em que os cemitérios ficam lotados e com suas portas abertas o dia todo.



[f.9]

LEGENDA:

[f.7] Gruta São João Batista
fonte: Luis Dufaur

[f.8] Wadi al-Salam, Najaf - Iraque
fonte: AFP

[f.9] Flor é deixada sobre túmulo
fonte: Gustavo Serebrenick

1950 a 2018

Em 1950 Surge na Europa o primeiro cemitério parque.

No Brasil, foi instalado por volta de 1960, inicialmente em São Paulo e Rio de Janeiro, mas se consolidou nos anos seguintes em outras grandes capitais, como Curitiba e Salvador.

-O cemitério parque de hoje é um grande divisor de classe social onde tem sido utilizado quase que exclusivamente para classe média e alta, não chegando na realidade da maioria da população.



[f.10]

[f.10] Cemitério Parque das Acácias
fonte: Disponível em <http://coroasdefloresbaru.com.br>
Acesso em Outubro de 2017

NOTAS:

Outra forma de contaminação nos cemitérios, é pelo ar, os gases liberados pela decomposição dos corpos, muita das vezes são tóxicos, podendo causar danos à saúde, como problemas respiratórios, irritação dos olhos e doenças cardiovasculares podendo ser até fatal.



PROBLEMÁTICA

LEGENDA:

[f.11] Túmulo com estátua - Aparecida do Norte-SP.
fonte: arquivo pessoal (2018)

[f.12] Fiéis se acomodam sobre as sepulturas nas igrejas.
fonte: DÉBRET, 1978, p.263.

[f.13] Cemitério Jardim da Paz, Itapaci-Go.
fonte: arquivo pessoal (2018)

No mundo ocidental o cemitério teve dois momentos marcantes em sua história, o primeiro foi no final do século XIX, em Portugal com a criação da Lei que proibiu os enterros nas igrejas, criando assim, um local próprio para essa prática e retirando-o do aglomerado urbano. O segundo momento foi em 2003 no Brasil, quando o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), promulgou a resolução 335, e reformulada no dia 28 de Março de 2006, que discorre sobre o licenciamento de cemitérios.

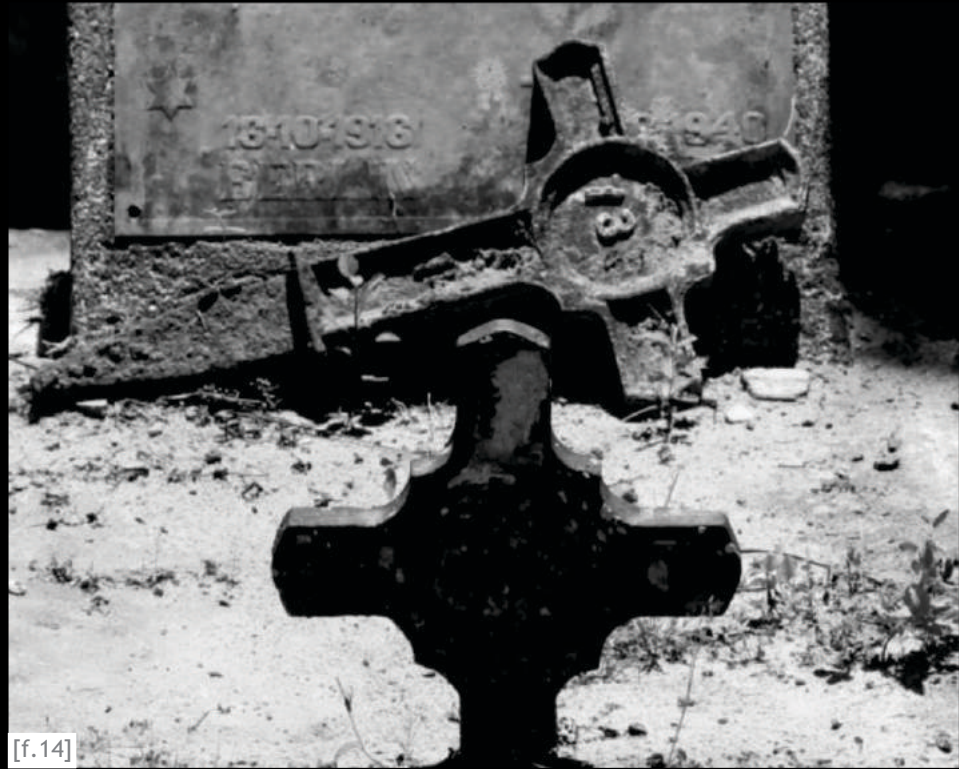
O cemitério tradicional é aquele composto por caminhos pavimentados, que contém túmulos enterrados, mausoléus, capelas com altar, crucifixos e imagens, na maioria das vezes, revestidos com mármore ou granito. (f.11) e tem sido apontado como fonte potencial de contaminação ambiental, esta contaminação pode ser química, microbiológica ou até mesmo radioativa. Ocorre principalmente nos cemitérios mais antigos, que não tiveram estudo ambiental e nem projeto adequado para instalação dos mesmos.



Segundo KEMERICH, "Para qualquer instalação que afete as condições naturais do solo e do lençol freático deve ser considerado com risco de contaminação, justo que na maioria das vezes ele serve como filtro para as impurezas liberadas por estas instalações. O mesmo acontece com o processo de decomposição dos corpos e o caixão usado para o sepultamento. O corpo em decomposição, libera um líquido conhecido como necrochorume, de aparência viscosa e coloração acinzentada, que contém cerca de 60% de água, 30% de sais minerais e 10% de substâncias orgânicas degradáveis."

A implantação inadequada dos cemitérios sem um estudo ambiental e a má conservação das sepulturas pode ser um dos principais agentes causadores da contaminação do solo e da água subterrânea com patógenos e metais pesados. Este problema se torna um agravante ainda maior quando estes cemitérios estão localizados em áreas urbanas onde a população do entorno faz uso direto do abastecimento de água. Essa tipologia apresenta outros fatores negativos, tais como a ocupação de grande área destinada somente para uso de sepulturas e túmulos e que devido a sua estética, possui um elevado custo para sua construção e manutenção. Além disso, o local pode ser tornar um dos principais motivos da proliferação de insetos e animais transmissores de doenças.

SAPONIFICAÇÃO é a quebra das gorduras corporais e a liberação de ácidos graxos,



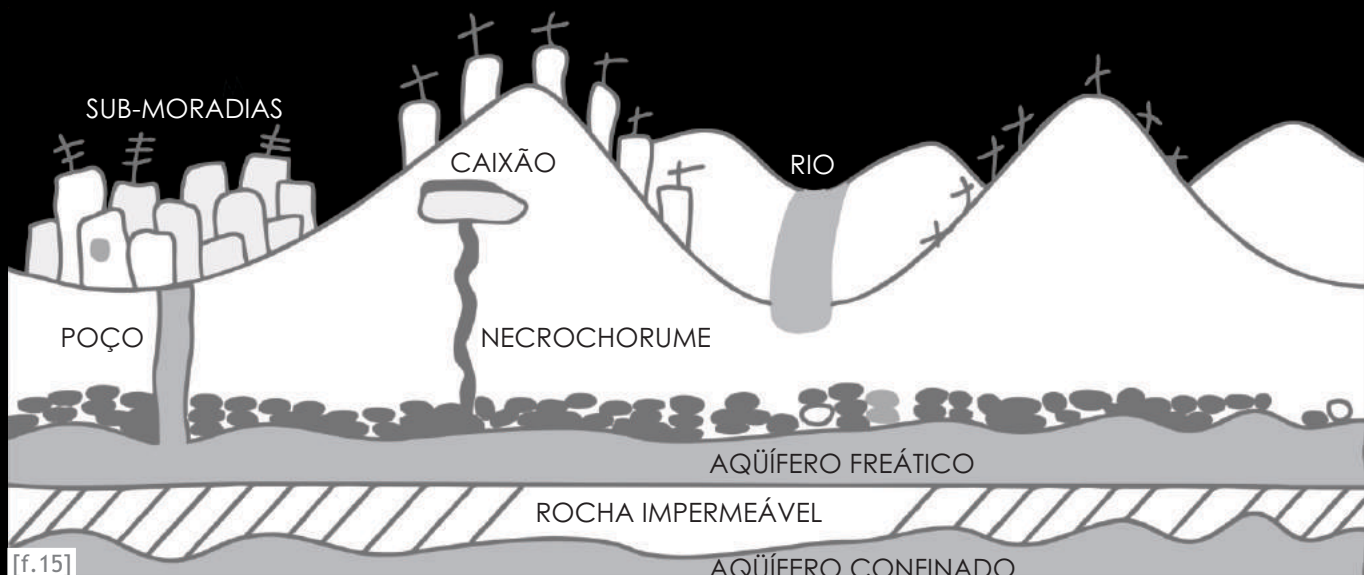
[f.14]

que possui alta acidez, e retarda o mecanismo de decomposição do cadáver fazendo com que esse processo se torne lento e altamente contaminante. Com a infiltração da água da chuva, ela promove o transporte de muitos componentes químicos para o solo que, dependendo do local e das características geológicas do terreno podem alcançar os aquíferos, e contaminando-o (f.15).

LEGENDA:

[f.14] Cemitério dos Ingleses: patrimônio abandonado no Recife
fonte: Alexandre Cunha

[f.15] Esquema de contaminação do aquífero freático pelo necrochorume
fonte: ANDRADE (2007)
(modificado pelo autor)



[f.15]

NOTAS:
 Dados do Censo-2010:
 -Católica Apostólica
 Romana -
 População: 190.204
 Porcentagem: 56.84%
 -Espírita
 População: 4.587
 Porcentagem: 11%
 -Evangélica
 População: 115.244
 Porcentagem: 35%

De acordo com o SINCEP (2007), no Brasil, a cada 1000 pessoas mortas, 85 delas são cremadas (8,5%), porcentagem essa aplicável em locais onde há a disponibilidade de cremação.

Bios Urn, uma urna biodegradável que permite a transformação de cinzas de uma pessoa ou animal de estimação numa árvore. Graças ao seu design e materiais, a urna fornece germinação adequada e posterior crescimento de uma árvore.



[f.16]

JUSTIFICATIVA DO TEMA

LEGENDA:

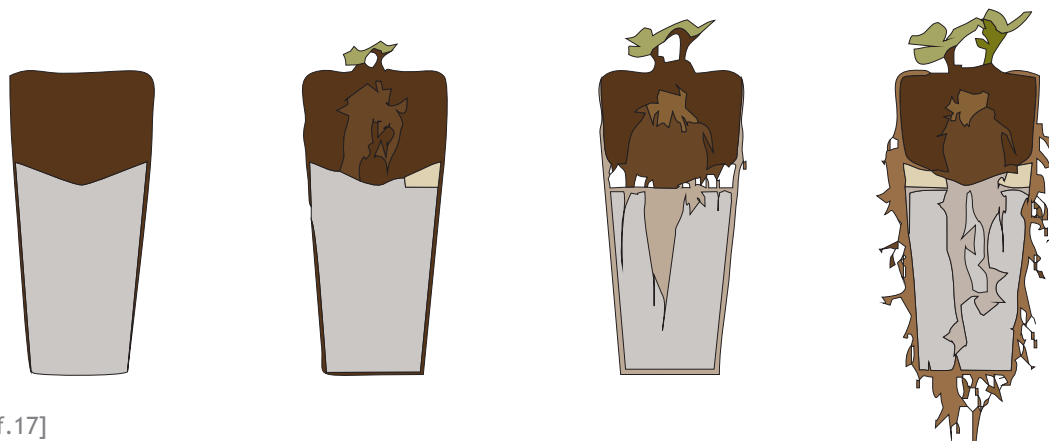
[f.16] Muda de árvore
 fonte: Disponível em <https://br.pinterest.com/>
 Acesso em Outubro de 2018.

[f.14] Estrutura da Bios Urn
 fonte: Volupio Design

Devido ao grande crescimento populacional nos últimos anos, e o consequente aumento no número de mortes, os cemitérios estão ficando cada vez mais superlotados, fazendo com que se construam mais locais para sepultamento. Levantando as problemáticas citadas anteriormente, a arquitetura pode intervir de maneira considerável para a solucionar uma questão que vai além de um embasamento teórico, se tornando um problema real.

Este trabalho nasceu da pretensão de resgatar um dos costumes mais antigos que se conhecem, o da cremação.

A tradição dizia que o fogo iria iluminar o caminho daquele que morreu, para a outro lado, a "terra dos mortos". Na Antiguidade grega tinha a função de separar a alma que era "pura" do corpo "impuro". Essa tradição ainda tem um significado religioso e cultural para os costumes orientais. Já no Brasil essa tradição ainda está ganhando seu espaço, não pelo lado religioso, nem cultural, mas sim pelo sustentável. Posteriormente a cremação, a ideia de plantar uma muda de árvore anexada as cinzas do corpo cremado (f.17), onde a urna é enterrada e dela brotará vida. Utilizando uma urna biodegradável como, por exemplo, a Bios Urn.



[f.17]

MUDANDO OS COSTUMES

No ano de 1997, existiam no Brasil somente três crematórios. Já em 2012, segundo a SINCEP - Sindicato dos Cemitérios Particulares do Brasil, esse número aumentou para aproximadamente 34 crematórios espalhados pelo país, o que permite concluir que a cremação tem crescido consideravelmente nos últimos anos.

Um crematório tem a função de incineração de cadáveres. Ele é composto por fornos devidamente equipados com filtros em compartimentos isolados, o corpo leva em torno de uma a duas horas para o processo de cremação, mas somente após sete dias, que as cinzas estarão disponíveis para os familiares, armazenados em uma urna apropriada.

O processo de cremação, não libera fumaça, o procedimento ocorre a temperaturas de 900°C, e é considerado a solução póstuma de menor impacto ambiental.

Um fator pela qual esse método ainda não está sendo tão procurado, em virtude da crença religiosa. Contudo a Religião predominante na cidade de Anápolis, conforme resultados de pesquisas do IBGE-2010 é a Católica (f.18).

Posteriormente a reformulações feitas pelo Papa João Paulo II no sentido de consentir a cremação, o número de adeptos a esse procedimento aumentou.



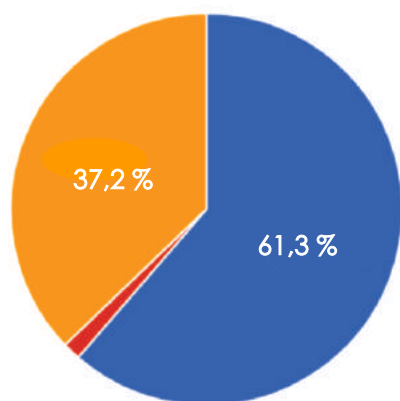
[f.19]

Ao contrário do que muitos pensam, a cremação não é um procedimento caro. Apesar de exigir equipamentos e recursos de alta tecnologia, a cremação tem custos consideravelmente acessíveis. Um túmulo no cemitério requer cuidados e despesas. A cremação, além de mais econômica que a compra de um jazigo, túmulo ou gaveta, não exige taxa de manutenção necessariamente, já que as cinzas podem ser levadas para casa ou como a presente proposta de ser enterradas na natureza.

LEGENDA:

[f.18] Distribuição das religiões em Anápolis
fonte: IBGE-Censo2010

[f.19] CONECTANDO A FÉ
fonte: Northwestern Media



[f.18]

LEGENDA:

[f.20] Foto árvore seca
fonte: Bruno Fontenele Rocha

[f.21] Ipê Rosa - Av
Universitária, Anápolis-Go
fonte: Marcos André

[f.22] Plantio de muda de
árvore
fonte: Disponível em
<https://br.pinterest.com/>
Acesso em Outubro de
2017.



POR QUE PLANTAR ÁRVORES?

As árvores são indispensáveis na natureza.

● Elas auxiliam na purificação e umidade do ar, pois agem como seqüestradores de CO₂, capturando gases tóxicos e devolvendo oxigênio para a atmosfera.

● Uma árvore “transpira” mais ou menos 60 litros de água por dia. Fazendo com que essa água vire chuva, equilibrando os níveis pluviais e limpando o ar.

● Pode evitar o secamento do lençol freático em locais com bastante vegetação. Elas realizam a fotossíntese ajudando a renovação do ar. Absorvem o som, diminuindo a poluição sonora.

● Previne o solo de erosões causadas pelas chuvas, além de ser o abrigo dos pássaros, as árvores podem ser um delicioso recanto de fim de tarde para uma leitura e soneca e trazem beleza para cidade.



O LUGAR



SAÍDA PARA
CAMPO LIMPO
GO-330

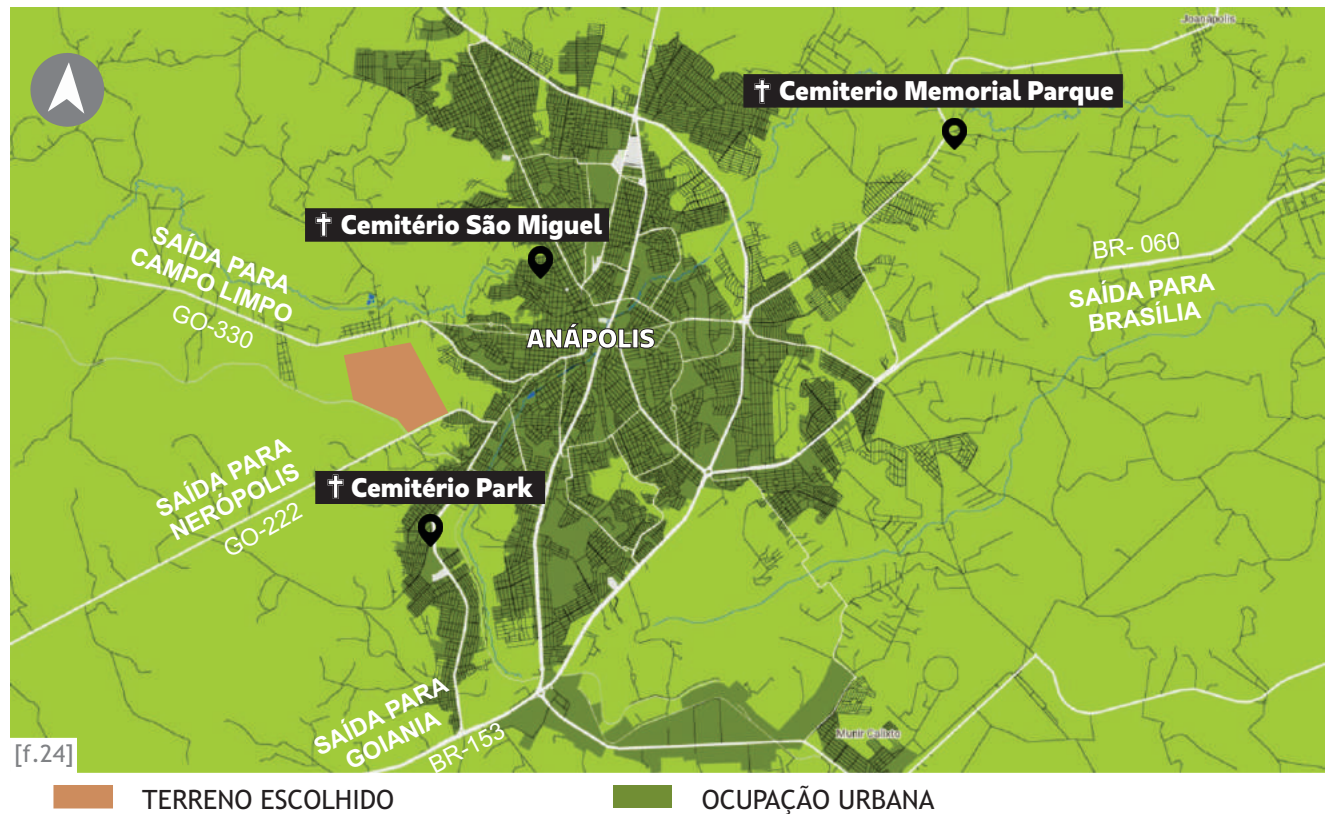


SAÍDA PARA
NERÓPOLIS
GO-222

[f.23]

COMPLEXO ÁRVORES DA VIDA

NOTAS:
O terreno está localizado entre a saída para Campo Limpo e a saída para Nerópolis.



LEGENDA:
[f.23] Mapa de Anápolis.
fonte: google maps

[f.24] Mapa de Anápolis com a localização do terreno escolhido.
fonte: snazzymaps

[f.25] Fotos do local
fonte: arquivo pessoal (2018)

[f.26] Fotos do local
fonte: arquivo pessoal (2018)

Analisando o cenário nacional, os cemitérios de muitas cidades brasileiras estão em locais irregulares, quase sempre, a implantação dos mesmos tem sido feita em terrenos de baixo valor imobiliário ou com condições inadequadas. Em Anápolis não é diferente.

A inexistência de um crematório na cidade, faz com que, quem optar por esse processo, deverá se deslocar até o de Goiânia que fica a mais ou menos 70 km de distância, ou em Valparaíso de Goiás aproximadamente 138 km. Encontra-se na cidade 3 (três) cemitérios (f.24), sendo 2 (dois) públicos (Cemitério São Miguel e Cemitério Park) e 1 (um) particular (Cemitério Memorial Parque).

Com o aumento populacional, veio também a necessidade de expansão dos locais de sepultamentos. Dados do IBGE apontam cerca de 375.142,00 habitantes atualmente em Anápolis.

A criação de outro espaço ou a expansão dos cemitérios, é a solução tomada para atender a alta demanda. Chegando a conclusão que a arquitetura precisa intervir de maneira mais sustentável, inserindo um novo conceito no contexto urbano, e dando mais usos para esses locais. Para a escolha do terreno (f.24), foram levados em considerações:

- Aspectos topográficos do local
 - Localização de fácil acesso, entre as rodovias GO-222 (f.25) e GO-330 (f.26)
 - Sua grande área inabitável e de propriedade particular.
- Sua localização ficará na extremidade do perímetro urbano, para ter seu devido respeito com o luto das pessoas presentes no local.



PROGRAMA DE NECESSIDADES

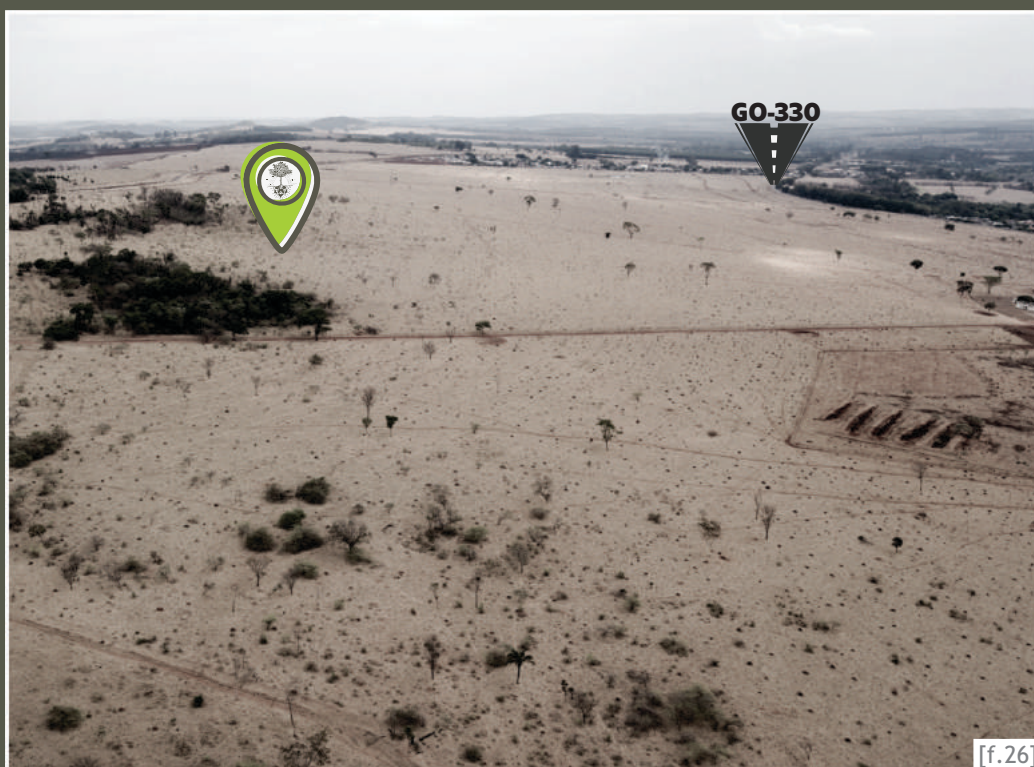
Através de estudos de caso, e nas necessidades locais o programa foi elaborado a partir de um ponto estratégico, focalizando na hierarquia de seus usos e no conceito de privacidade, tranquilidade com total contato na natureza. Assim como nos estudos de caso, a intenção de separar o uso comercial e técnico, do pessoal e íntimo será a base fundamental para concepção do projeto e será separado por dois tipos de áreas:

ÁREA INTERNA

- Recepção e Hall de entrada principal (acesso público)
- Lanchonete
- Administrativo/vendas
- Salas de velórios com apoio
a=100 m² cada
- Capela Ecumênica
- Mini auditório a= 300 m²
- Sala dos fornos (acesso restrito)

ÁREA EXTERNA

- Jardim Cerimonial e columbário
- Jardim memorial - Espaço de plantio das urnas biodegradáveis (lugar introspectivo, um momento íntimo e particular para familiares e amigos)
- Estacionamento



LEGENDA:

[f.20] Foto Ipê Rosa
Fonte: Bruno Fontenele
Rocha

[f.27]

-18,00

-15,00

-12,00

-09,00

-06,00

-03,00

00,00

+03,00

+06,00

+09,00

+12,00



10

8

9

7

6

5

4

3

2

1

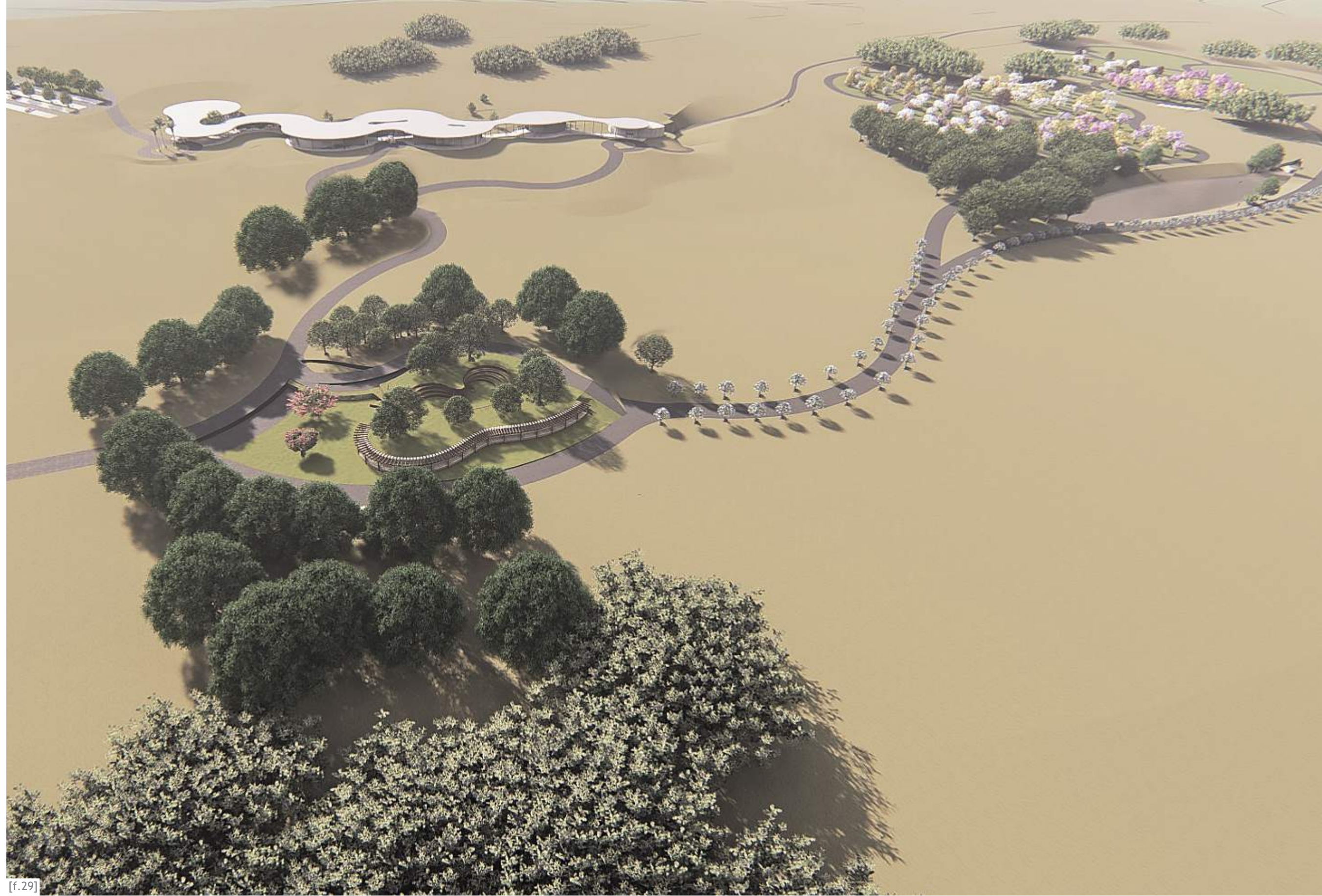


LEGENDA:

- 1 ENTRADA PRINCIPAL
(ACESSO GO-222)
 - 2 ESTACIONAMENTO
 - 3 COMPLEXO - CREMATÓRIO
 - 4 MISSA CAMPAL
 - 5 COLUMBÁRIO
 - 6 LAGO ARTIFICIAL
 - 7 JARDIM FLAMBOYANT
 - 8 JARDIM GAMELEIRA
 - 9 JARDIM FIGUEIRA BRANCA
 - 10 ENTRADA DE SERVIÇOS
(ACESSO BAIRRO DA LAPA)
- APP.

O projeto será implantado na parte mais alta do terreno, privilegiando uma visão ampla de todo o parque, proporcionando a contemplação ao horizonte e sua paisagem natural. Seu traçado acompanhando as curvas topográficas, faz com que sua circulação ocorresse de forma suave, facilitando o fluxo de seus visitantes.

O objetivo era que a edificação de 650,00 m² se tornasse parte da paisagem, sem chamar a atenção para si mesmo. Para que, quem estivesse lá, pudesse valorizar mais a beleza da natureza e não a grandiosidade da obra. Implantado na topografia acidentada do terreno, o edifício surge entre a vegetação local existente. O sítio foi ramificado conforme os usos, dando início na entrada principal direcionando cada pessoa ao seu destino escolhido.



[f.29]

LEGENDA:
[f.28] Planta de Situação.
fonte: Anderson Junio

[f.29] Imagem 3D do complexo.
fonte: Anderson Junio



“ÁRVORES SÃO
POEMAS QUE A
TERRA ESCREVE
PARA O CÉU”

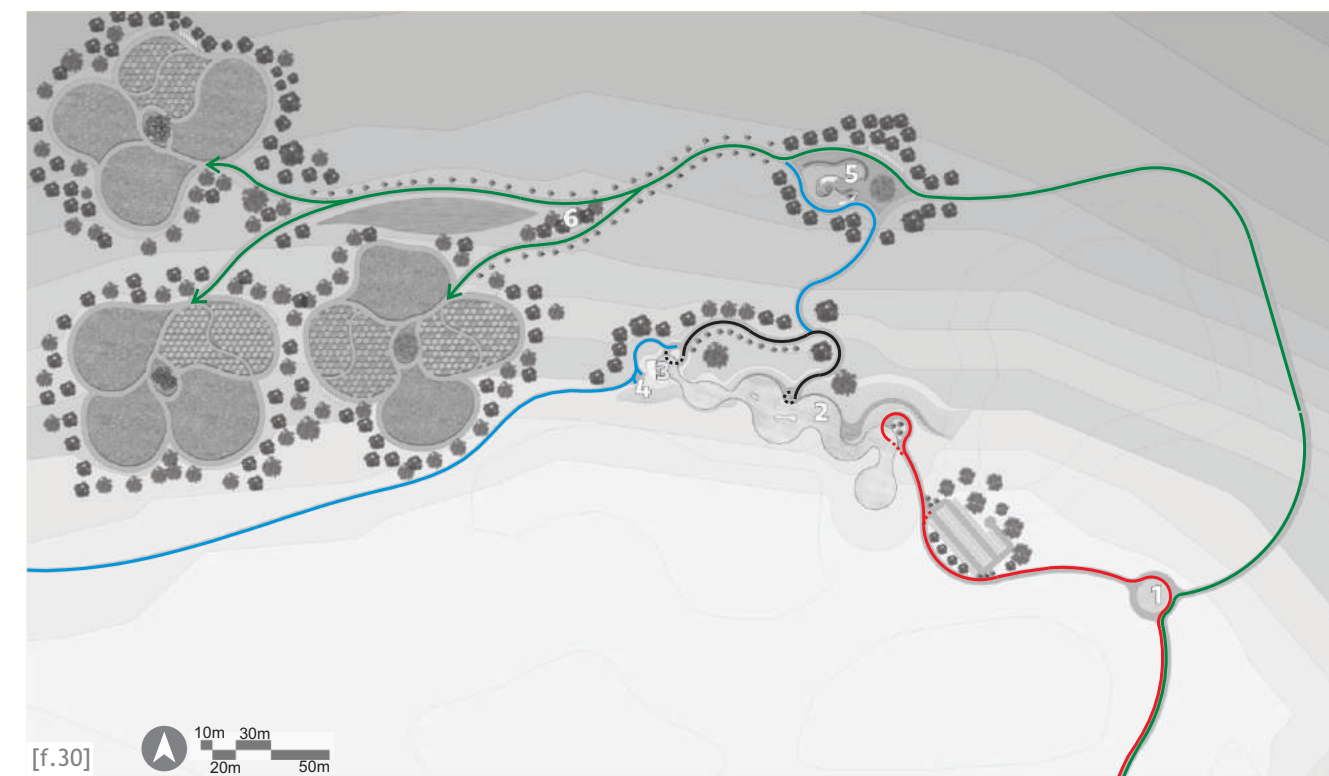
KHALIL GIBRAN

LEGENDA:

[f.30] Planta de circulação.
fonte: Anderson Junio

[f.31] Imagem 3D -
Entrada principal.
fonte: Anderson Junio

[f.32] Imagem 3D do
complexo.
fonte: Anderson Junio



— ACESSO AO VELÓRIO
— PISTA DE CORTEJO

— ACESSO JARDIM MEMORIAL
— ACESSO RESTRITO

A legibilidade da circulação foi pensada de forma a privilegiar o usuário, para que chegue ao destino definido de maneira rápida e fácil.

1 — O ponto principal de acesso, direcionando aos dois destinos (áreas externas e internas).

2 — Primeiro acesso será ao edifício principal, local onde se encontra as salas de velórios. Para a despedida ao finado, um momento muito frágil onde exige bastante respeito, tanto ao falecido, quanto a quem esteja passando pelo luto.

3 — Pista de Cortejo fúnebre, principal acesso para a procissão que acompanha o corpo até o Salão de despedida.

4 — Da pista de cortejo ao quarto momento, o corpo é levado para a sala dos fornos. Onde possui um elevador que transportará o corpo para o Salão de despedidas, onde seus entes queridos já estarão à espera de sua chegada, para iniciar as homenagens finais, antes da cremação.

Após feita, o corpo retorna para sala de fornos, para que seja incinerado.

5 — No sétimo dia após a cremação, tempo simbólico, onde na tradição, fazemos orações a alma de quem nos deixou. A família e amigos retornam ao Complexo, para a área externa, onde acontece a missa campal, momento íntimo e de bastante fé.

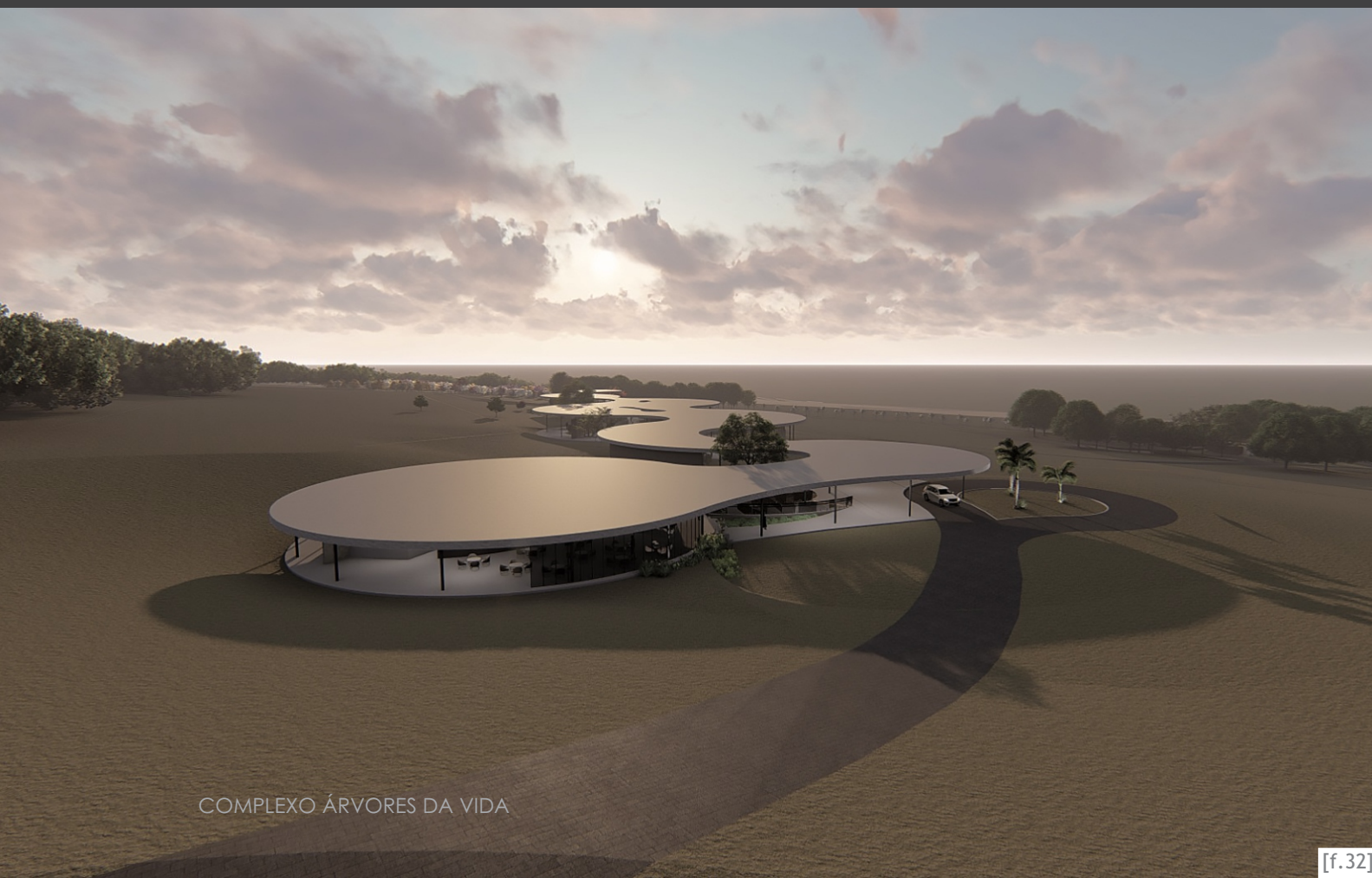
Logo após, as cinzas serão levadas para o destino previamente escolhido e registrado:

Primeira opção é de ser armazenada no columbário, local de armazenamento das urnas com cinzas, resguardadas em uma gaveta de vidro.

Segunda consistirá no plantio da muda de árvore junto às cinzas do corpo cremado, depositadas em uma urna biodegradável (bios urn), realizado Jardim memorial (6).



[f.31]



COMPLEXO ÁRVORES DA VIDA

[f.32]

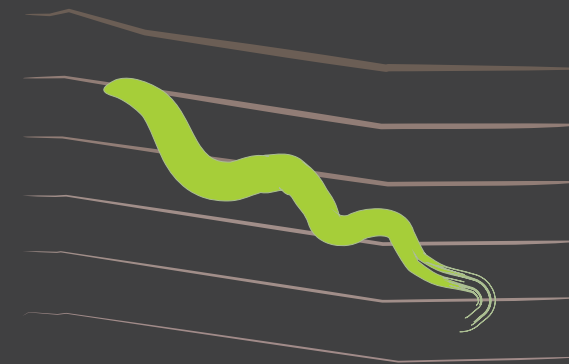


O EDIFÍCIO

FORMA E PARTIDO

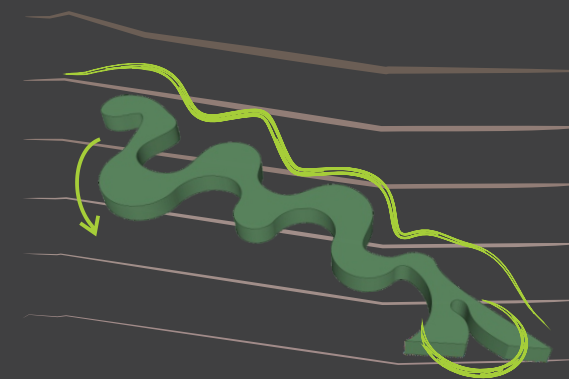
O edifício toma partido através das curvas topográficas do terreno, seguindo a premissa de não modificar a paisagem natural, fazendo com que ele se torne parte do cenário, tirando seu foco e dando total contemplação para o entorno. Seu traçado acompanha o desnível natural.

Primeiro passo: Inserir os ambientes do programa seguindo as curvas do terreno, dispostas a cada 3 metros.

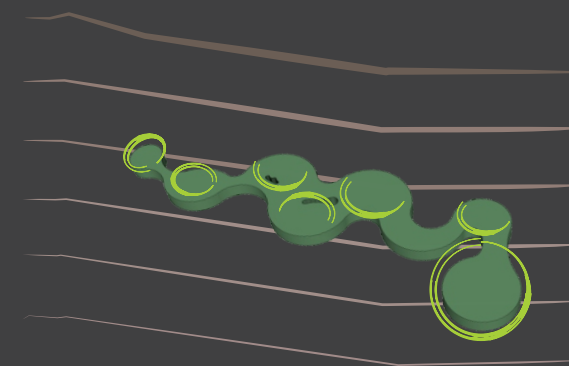


Problemática: Um desnível de 12 metros entre o ponto inicial ao final do edifício.

Diretriz: Dividir dois ambientes para cada curva, resultando na diminuição de sua área interna.



Resultado: Uma forma orgânica, integrada ao terreno, com desnível de 3 metros entre as extremidades do edifício. Com referências circulares, um símbolo atemporal que traduz a totalidade, a perfeição e a harmonia.



O primeiro momento acontece na recepção (2), que direcionará o visitante ao local de destino. Logo a cima encontra-se o administrativo e conveniência (1) que atende tanto colaboradores, quanto usuários. Em um nível mais baixo estão dispostas 6 salas (3) de 80 m² cada, para velar o corpo. Cada uma possui uma sala de apoio com quarto e copa para atender aos familiares e um banheiro PNE. Sua localização se baseia na pretensão de manter a privacidade do momento de luto e que não fosse interrompida, com jardins nas laterais das salas e uma circulação central, para o uso do cortejo em dias chuvosos, e de visitantes. No último nível localiza o espaço sagrado(4), ambiente ecumênico e todo aberto para natureza. Externamente foi criada a pista para o cortejo fúnebre, com formato orgânico acompanhando declive do terreno que leva ao Salão de despedida (6), situado a sete palmos do chão, local que também está localizado a sala dos fornos (8) no subsolo. O acesso de serviço, acontece na lateral do Salão para que não interfira no funcionamento do ambiente, e sem chamar atenção das pessoas que ali estão.



[f.33]

LEGENDA:

- [f.33] Planta do edifício.
fonte: Anderson Junio
- [f.34] Vista Frontal.
fonte: Anderson Junio
- [f.35] Imagem 3D -
Edifício
fonte: Anderson Junio
- [f.36] Imagem 3D -
Edifício.
fonte: Anderson Junio

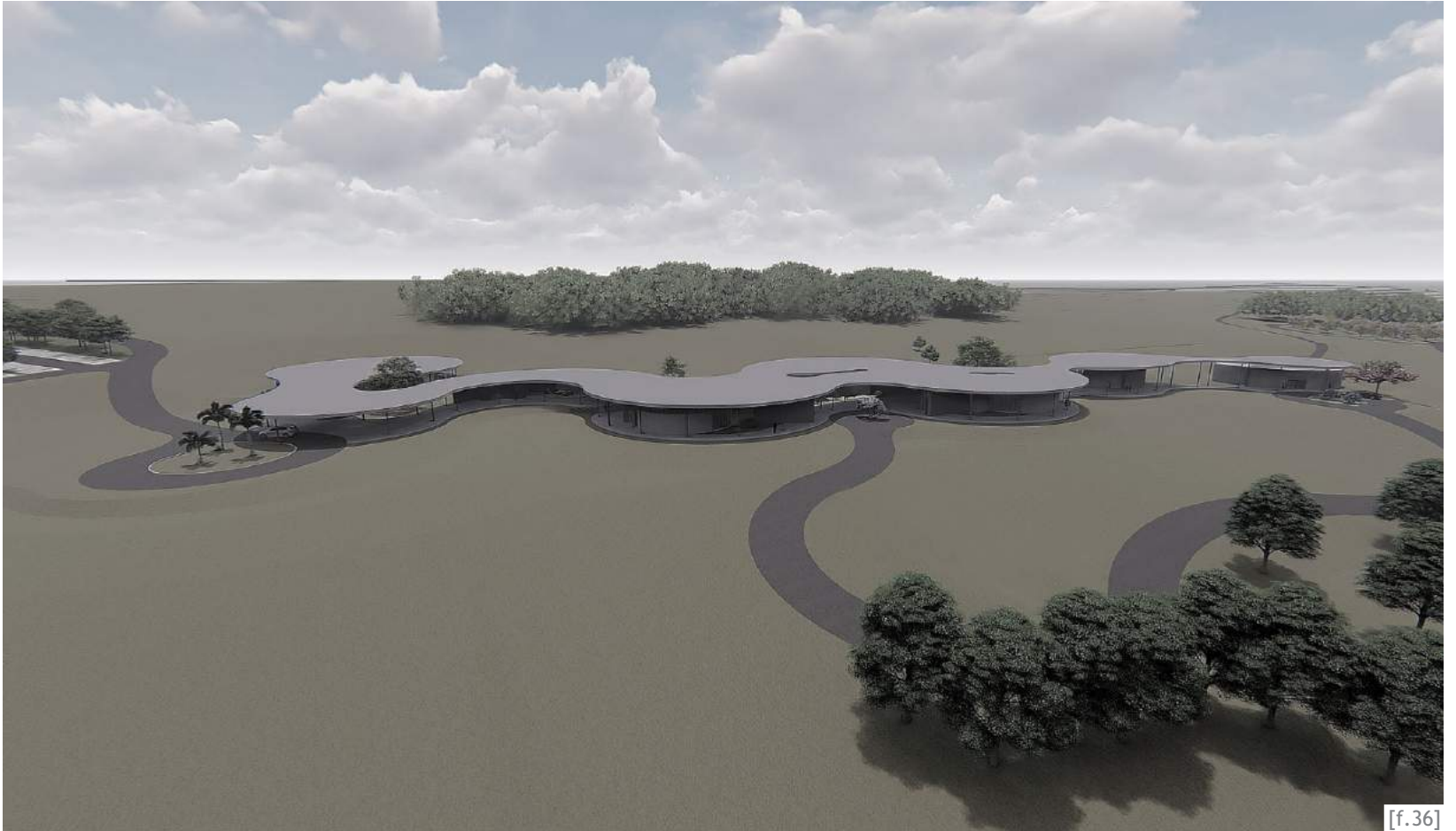
- 1. LANCHONETE/ ADMINISTRATIVO
- 2. RECEPÇÃO
- 3. BLOCO COM 2 SALAS DE VELÓRIOS
- 4. ESPAÇO SAGRADO
- 5. PISTA DE CORTEJO
- 6. SALÃO DE DESPEDIDA
- 7. ACESSO DE SERVIÇOS
- 8. SALA DOS FORNOS (SUBSOLO)



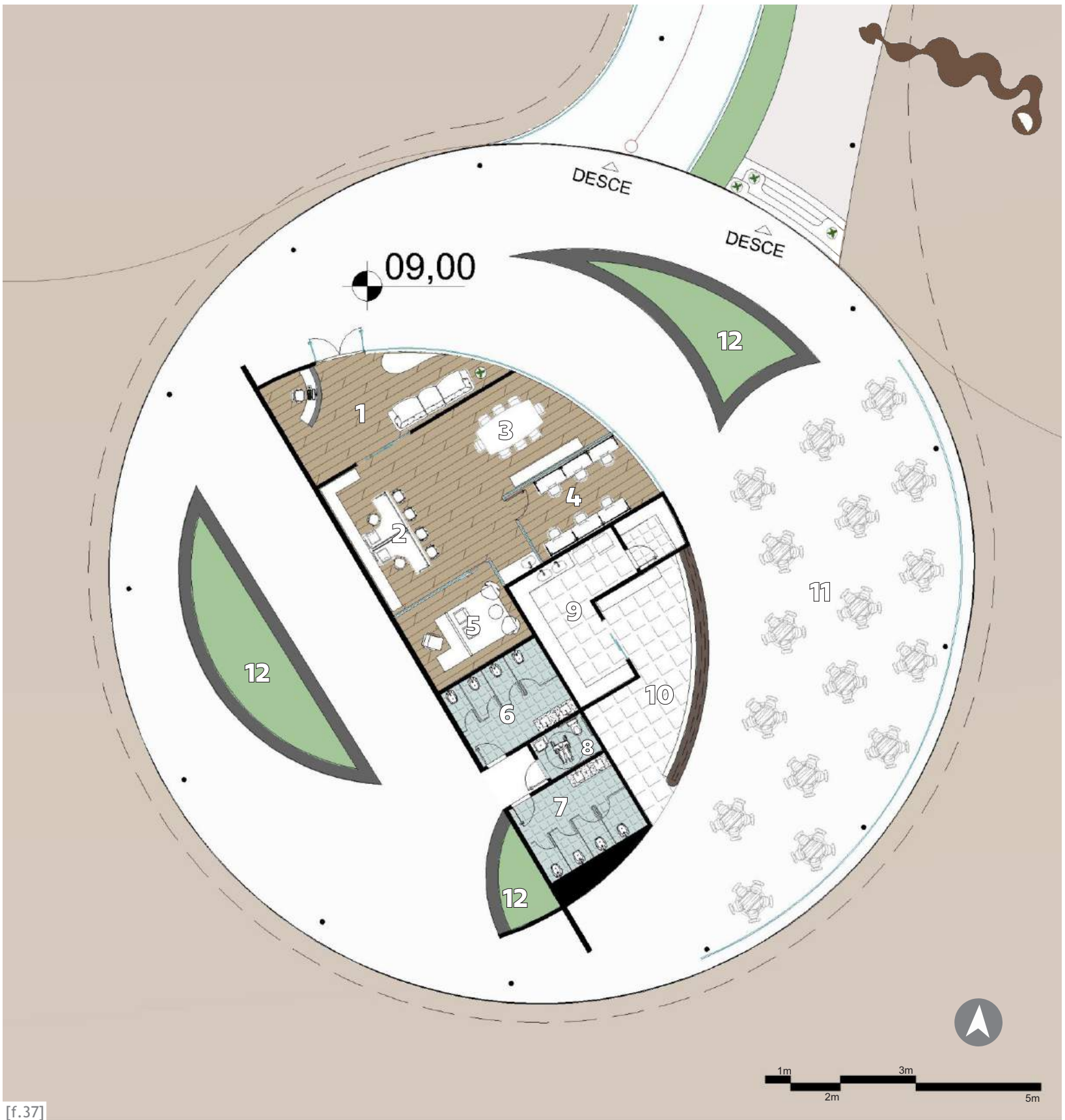
[f.34]



[f.35]



[f.36]



[f.37]

PLANTA 1: LANCHONETE / ADMINISTRATIVO



1. RECEPÇÃO / ESPERA
2. VENDAS
3. REUNIÃO
4. FINANCEIRO / RH
5. DIRETORIA
6. BANHEIRO FEMININO
7. BANHEIRO MASCULINO
8. BANHEIRO ACESSÍVEL (PNE)
9. COZINHA
10. BALCÃO DE ATENDIMENTO
11. PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
12. FLOREIRA / BANCOS

No nível mais alto do edifício, está localizado a Lanchonete/Administrativo, seguindo a analogia do círculo ele é formado por salas com fechamento em vidro, proporcionando uma visão ampla do complexo, uma forma convidativa aos olhos dos clientes. A bloco administrativo serve para atender complexo e também para vendas e contratos com com as pessoas que optam pelos serviços oferecidos. Anexo ao ADM, a Lanchonete serve de apoio para todos os presentes.

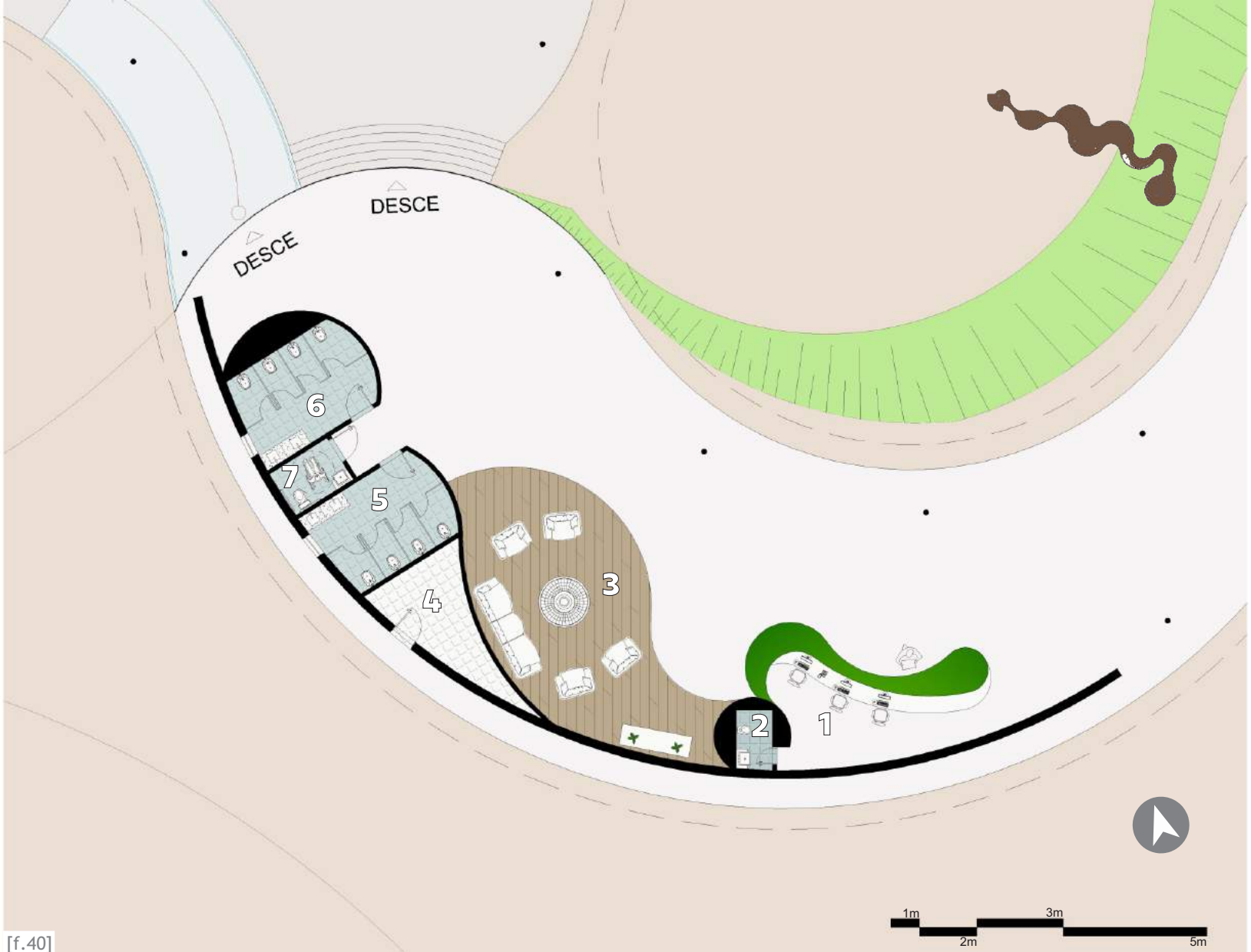
LEGENDA:

[f.37] Planta ADM/Lanchonete
fonte: Anderson Junio

[f.38] Imagem 3D
fonte: Anderson Junio

[f.39] Corte ADM
fonte: Anderson Junio





[f.40]

PLANTA 2: RECEPÇÃO

LEGENDA:

[f.40] Planta Recepção
fonte: Anderson Junio

[f.41] Imagem 3D
fonte: Anderson Junio

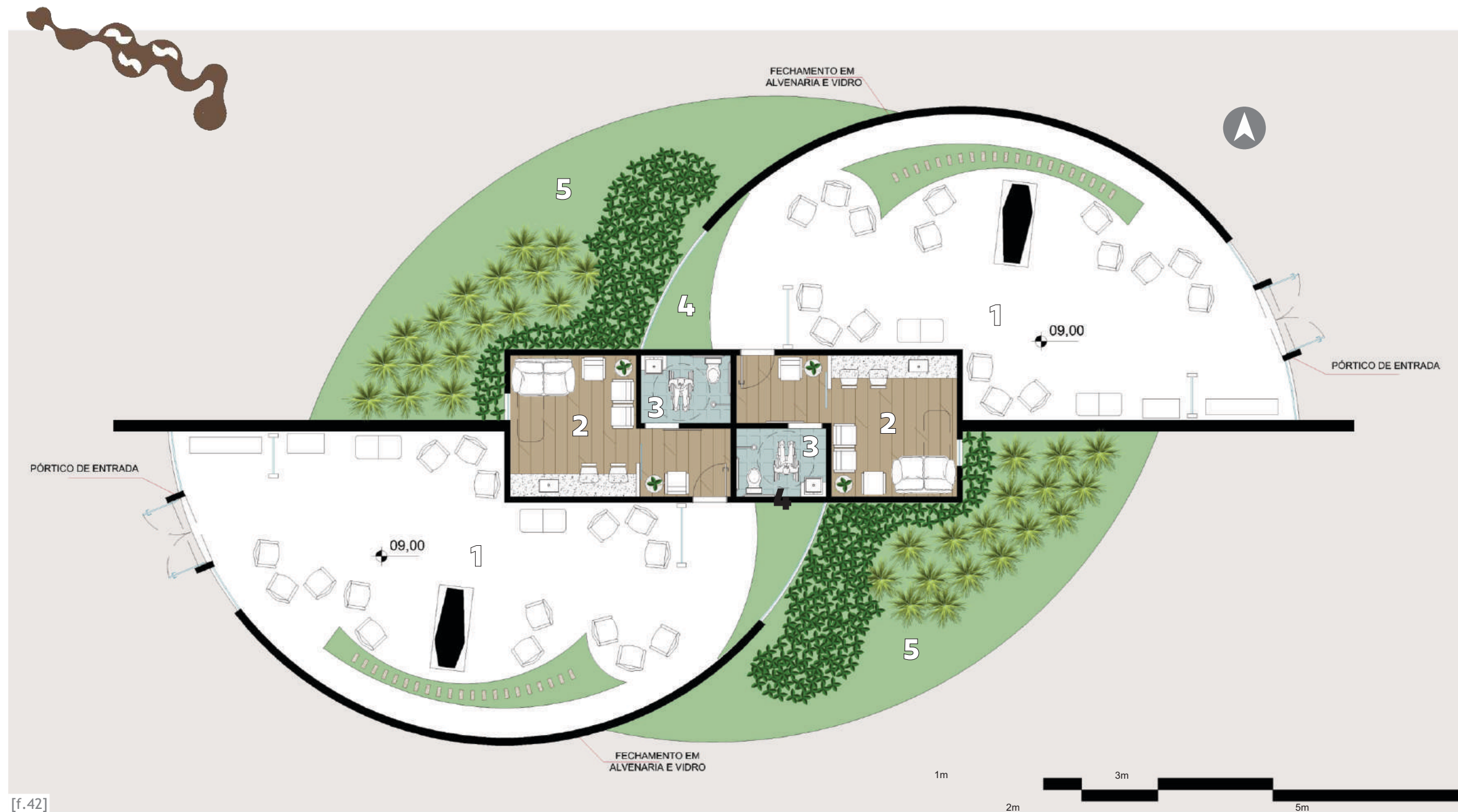
1. BALCÃO DE ATENDIMENTOS
2. LAVABO
3. DECK DE ESPERA
4. DML
5. BANHEIRO MASCULINO
6. BANHEIRO FEMININO
7. BANHEIRO ACESSÍVEL (PNE)

A recepção é muito importante, pois onde é feita a acolhida, aos visitantes, muitos destes estão passando por um momento difícil, o da perda. O ambiente é despretenso, e acolhedor. La direcionará o visitante ao local de destino.



[f.41]

A Sala de velório, é um ambiente ponderoso e de total atenção durante o processo de criação do projeto, levando em consideração a fragilidade do momento, o respeito ao usuário e ao falecido e dando suporte aos que necessitam. Com fechamento em vidro e alvenaria, auxiliam no isolamento acústico, evitando a propagação dos ruídos entre os ambientes interno e externo. Com a pretensão do suporte aos familiares e pessoas mais próximas, a sala é equipada com copa, espaço para descanso, e um lavabo adaptado. Cada módulo é a junção de duas salas de velórios, de 80 m² cada, separadas através de uma empena de concreto aparente de pigmentação marrom. Suas salas de apoio serão de concreto aparente convencional, mesmo revestimento usado na parede do fechamento circular externo, e esquadrias em alumínio na cor preta com vidros temperados. Sua materialidade foi estabelecida baseada na vegetação existente, caracterizada por ser seca e desértica, na pretensão de que o complexo fosse unificado ao local e fizesse parte de sua paisagem natural, foi utilizado cores neutras e tons de terra. A presença de jardins internos e externos são para manter a intimidade do ambiente preservando a visão para dentro da sala. A disposição da sala coloca o corpo da pessoa falecida, ao centro, voltando todas as atenções a ele. Com a criação de núcleos de permanências, para evitar a desorganização durante o velório, eles servem para receber as pessoas de forma acolhedora para que o tempo não fique maçante.



[f.42]

PLANTA: 3. BLOCO COM 2 SALAS DE VELÓRIOS

- 1. SALA PRINCIPAL (VELÓRIO)
- 2. APOIO PARTICULAR
- 3. BANHEIRO PNE
- 4. JARDIM INTERNO
- 5. JARDIM EXTERNO

LEGENDA:

[f.42] Planta Salas de velório.
fonte: Anderson Junio

[f.43] Corte das Salas de velório
fonte: Anderson Junio



[f.43]



SALAS DE VELÓRIO

[f.44]

LEGENDA:

[f.44] Imagem 3D - Interior da Sala de velório
fonte: Anderson Junio

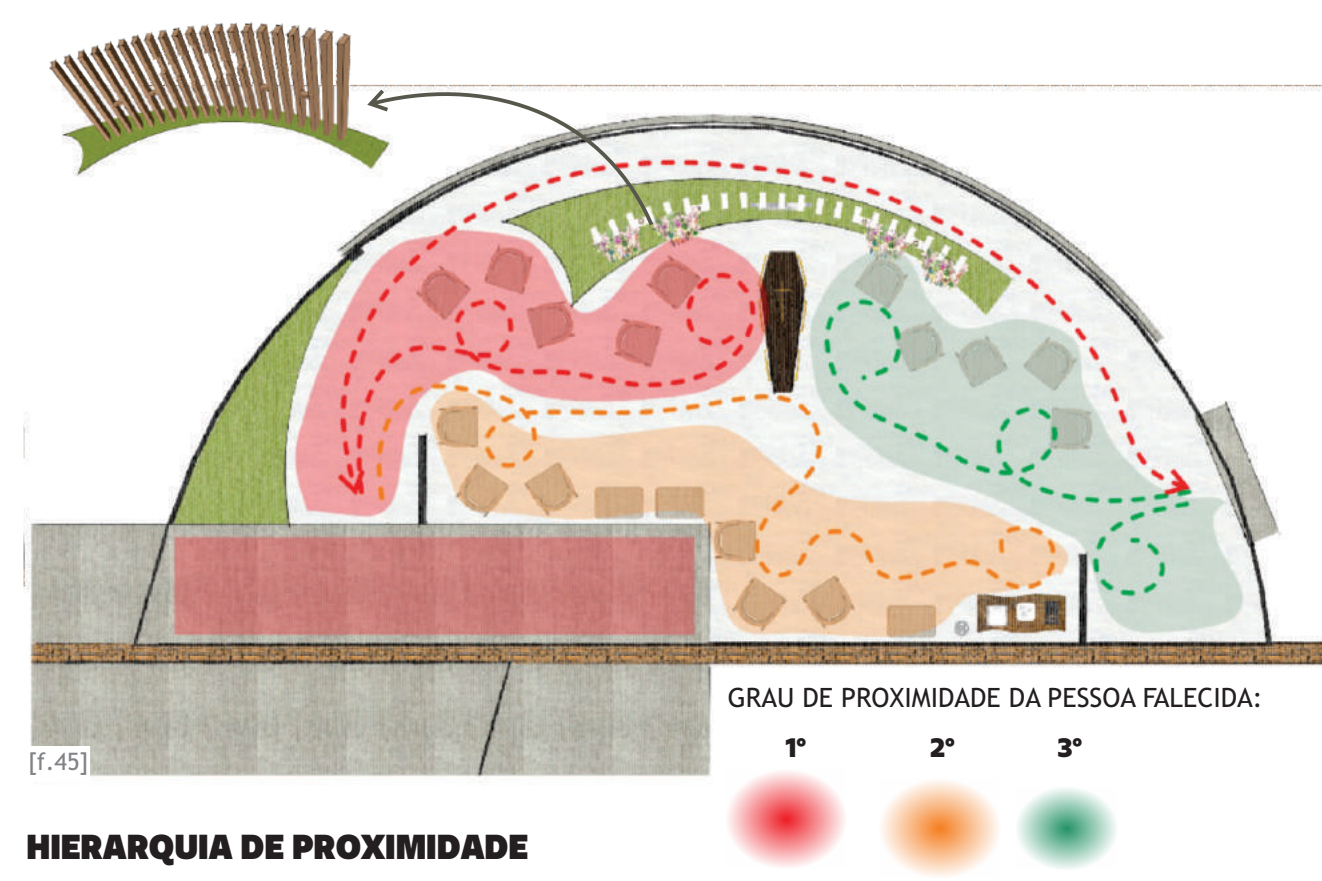
[f.45] Planta de circulação
fonte: Anderson Junio

[f.46] Imagem 3D - Interior da Sala de velório 2
fonte: Anderson Junio

[f.47] Diagrama de forma
fonte: Anderson Junio

[f.48] Imagem 3D - Exterior da Sala de velório com jardim interno e abertura na laje de cobertura.
fonte: Anderson Junio

[f.49] Imagem 3D - Exterior da Sala de velório 2
fonte: Anderson Junio



[f.45]

HIERARQUIA DE PROXIMIDADE

A vida é um conjunto complexo de processos... Nas horas de maior complexidade a presença de alguém pode ser de grande relevância. No período do Luto, é comum que apareçam pessoas de todos os graus de afinidades para prestar suas condolências.

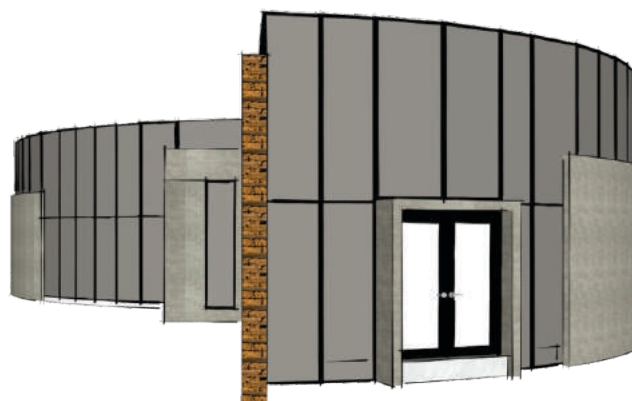
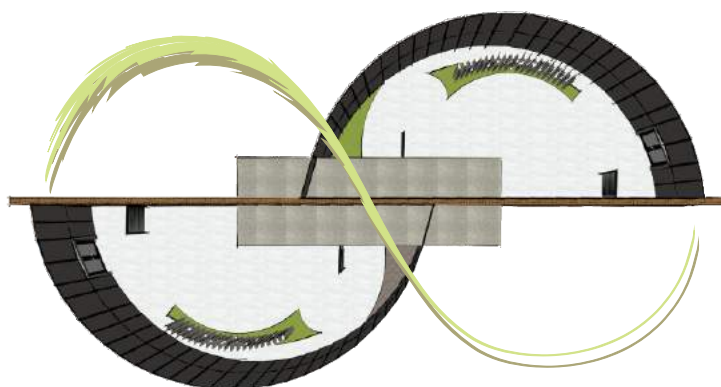
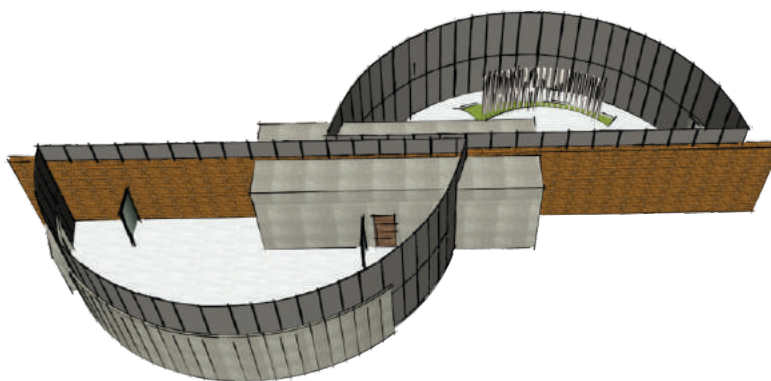
A arquitetura foi de total importância no processo de desenvolvimento do layout interno das salas. Conseguindo traçar sua circulação através dos núcleos de permanência tomando forma através da posição das cadeiras distribuídas ao longo da do ambiente juntamente com o suporte do material funerário.



[f.46]

FORMA E PARTIDO

A forma do círculo seccionado em duas partes e deslocadas para as extremidades, resultou em uma analogia ao infinito, um símbolo de forte interpretação e total conexão ao projeto. Ele é conhecido por representar a eternidade, o equilíbrio entre o físico e o espiritual.



[f.47]



[f.48]



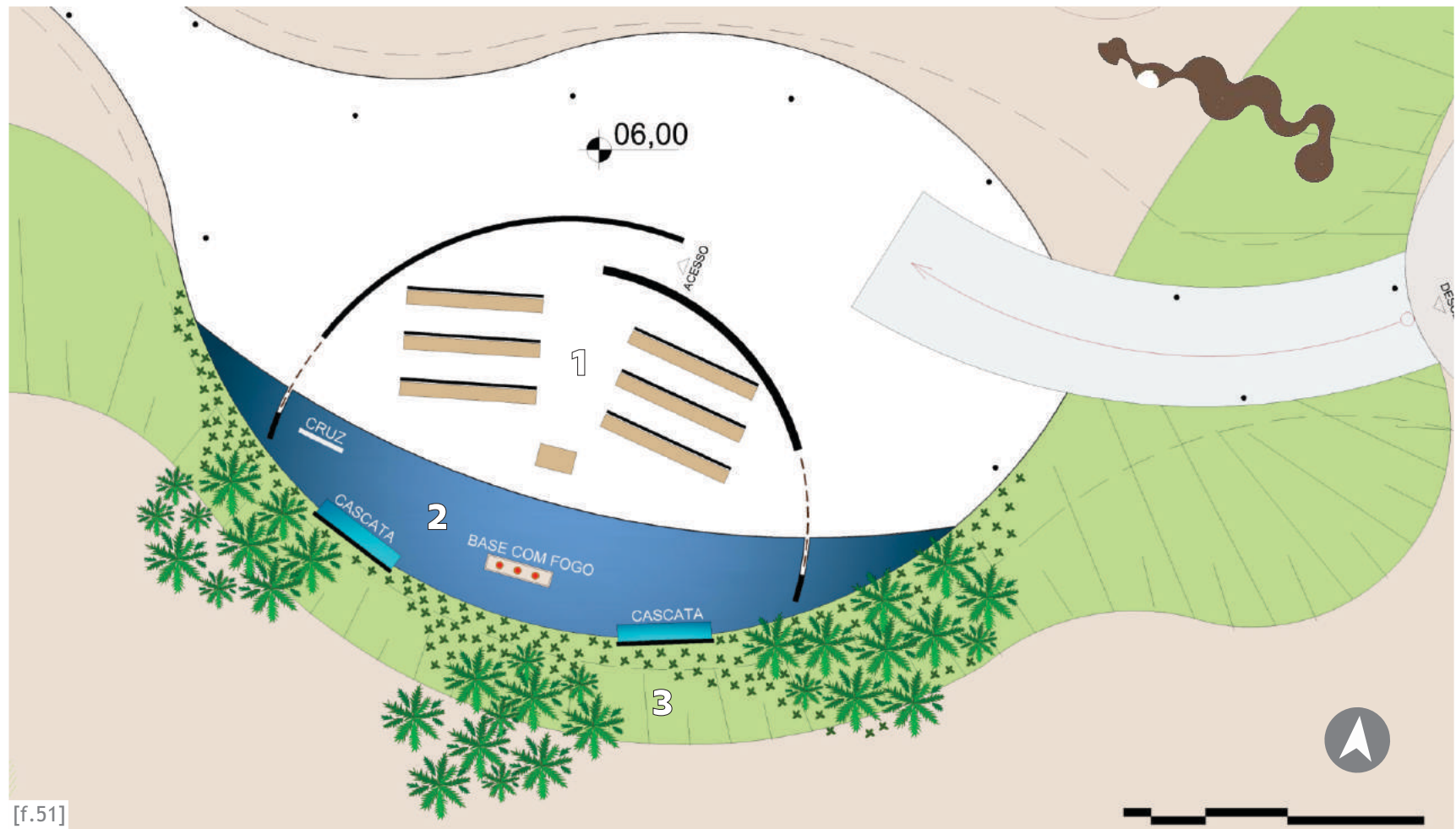
[f.49]



ESPAÇO SAGRADO



[f.50]



[f.51]

PLANTA 4: ESPAÇO SAGRADO

- 1. CAPELA ECUMÊNICA
- 2. ESPELHO D'ÁGUA
- 3. JARDIM CONTEMPLATIVO



[f.52]

A espiritualidade na maioria das vezes é vista como um amparo no momento de luto, algumas pessoas recorrem a oração para que possa superar uma perda. O Espaço Sagrado é um local ecumênico projetado para receber todos as variedades de doutrinas.

Detalhes simbólicos: O interior da capela está ligado diretamente a natureza, sua vista para a paisagem natural, ajuda ao usuário a refletir sobre a vida e sobre quão bela ela é, e a importância do meio ambiente para os seres vivos. A cruz vazia representa a religião.

O fogo no centro, está ligado a um grande valor simbólico e espiritual, ele simboliza a vida, o renascimento. O espelho d'água proporciona uma sensação de bem-estar no ambiente além de elevar a umidade, visto que o clima local é seco e quente. Suas duas paredes espessas e curvadas formam a entrada ao espaço, protegendo seu interior dos raios solares no período da tarde.

LEGENDA:

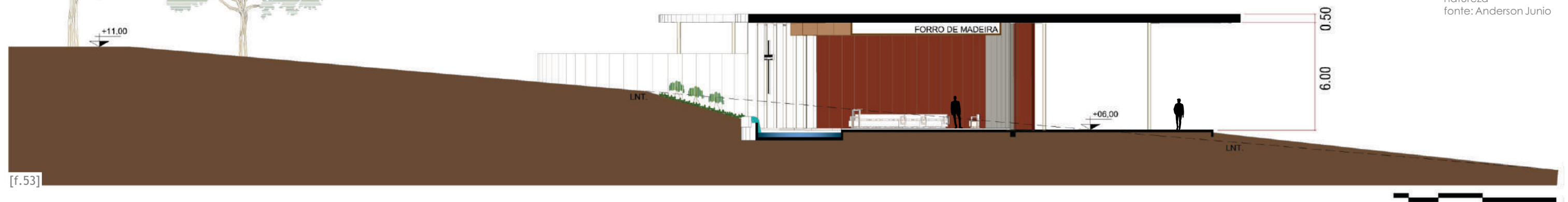
[f.51] Planta Espaço Sagrado
fonte: Anderson Junio

[f.52] Imagem 3D- Espaço Sagrado
fonte: Anderson Junio

[f.53] Corte Espaço Sagrado
fonte: Anderson Junio

[f.54] Imagem 3D- Espaço Sagrado vista para capela
fonte: Anderson Junio

[f.55] Imagem 3D- Espaço Sagrado vista para natureza
fonte: Anderson Junio



[f.53]



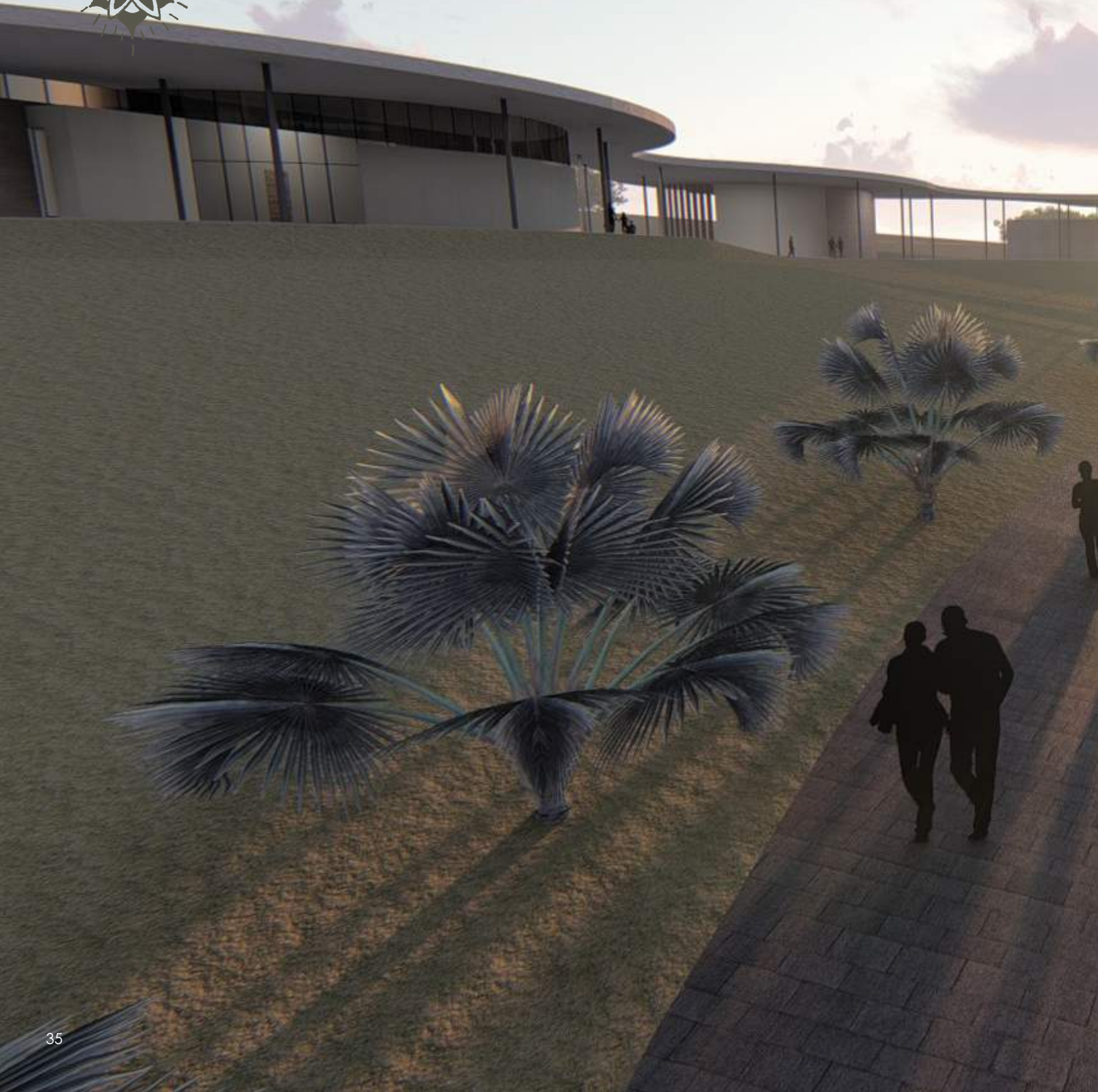
[f.54]



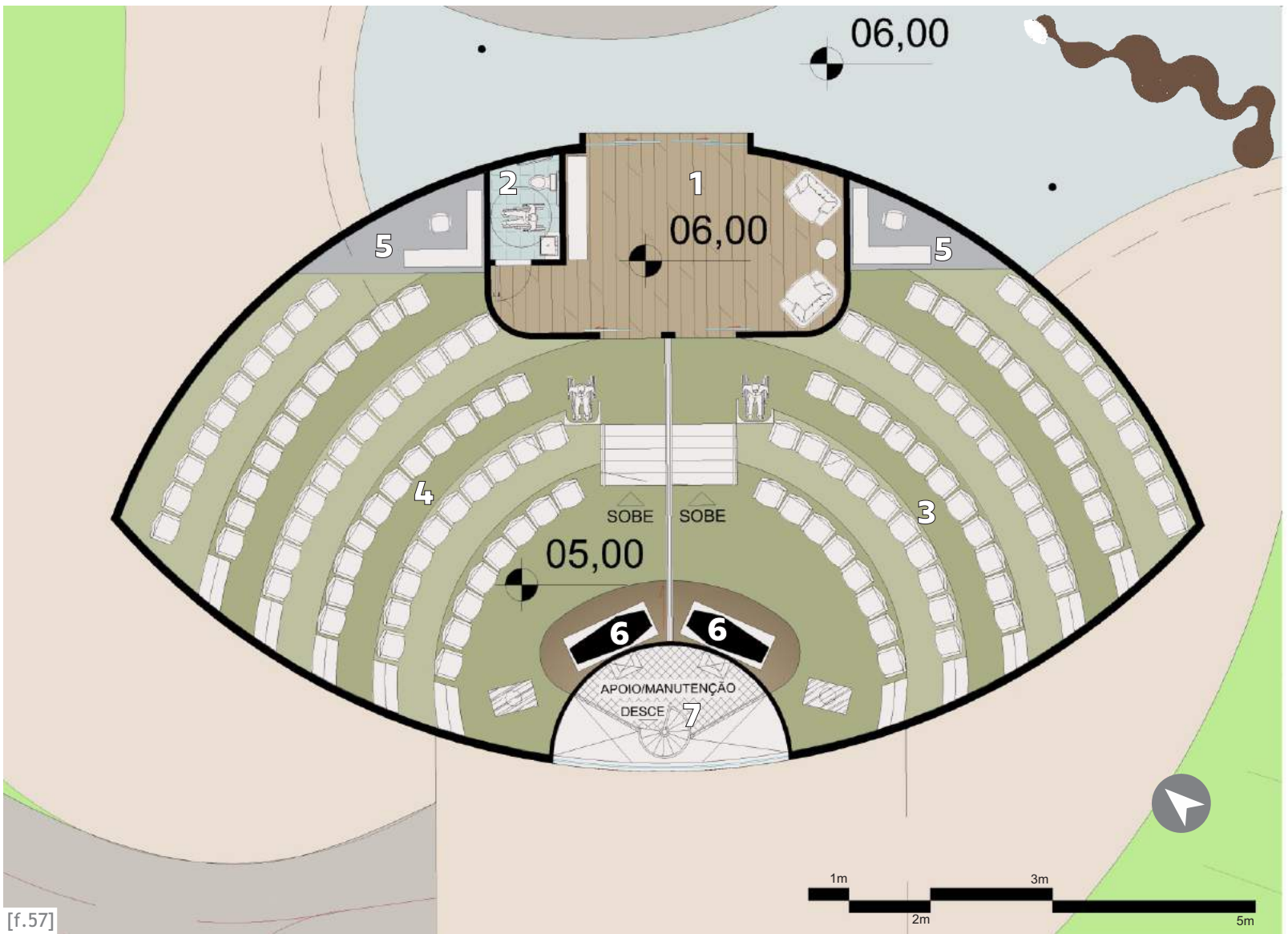
[f.55]



PISTA DE CORTEJO





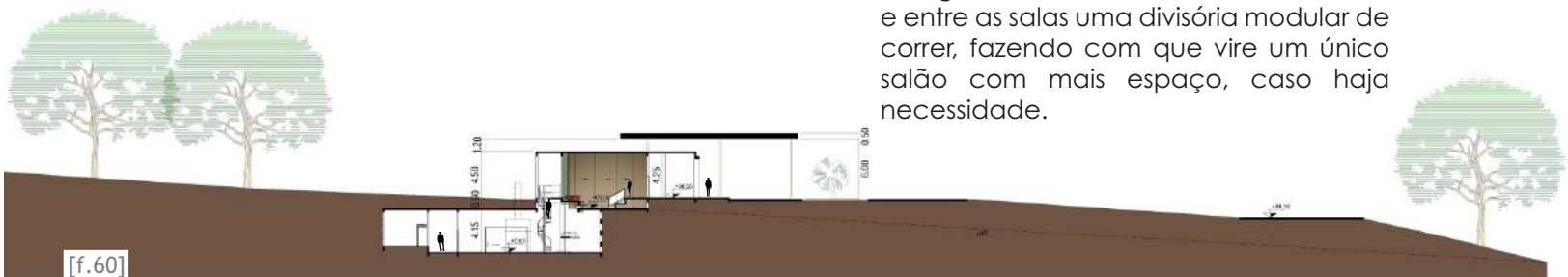


[f.57]

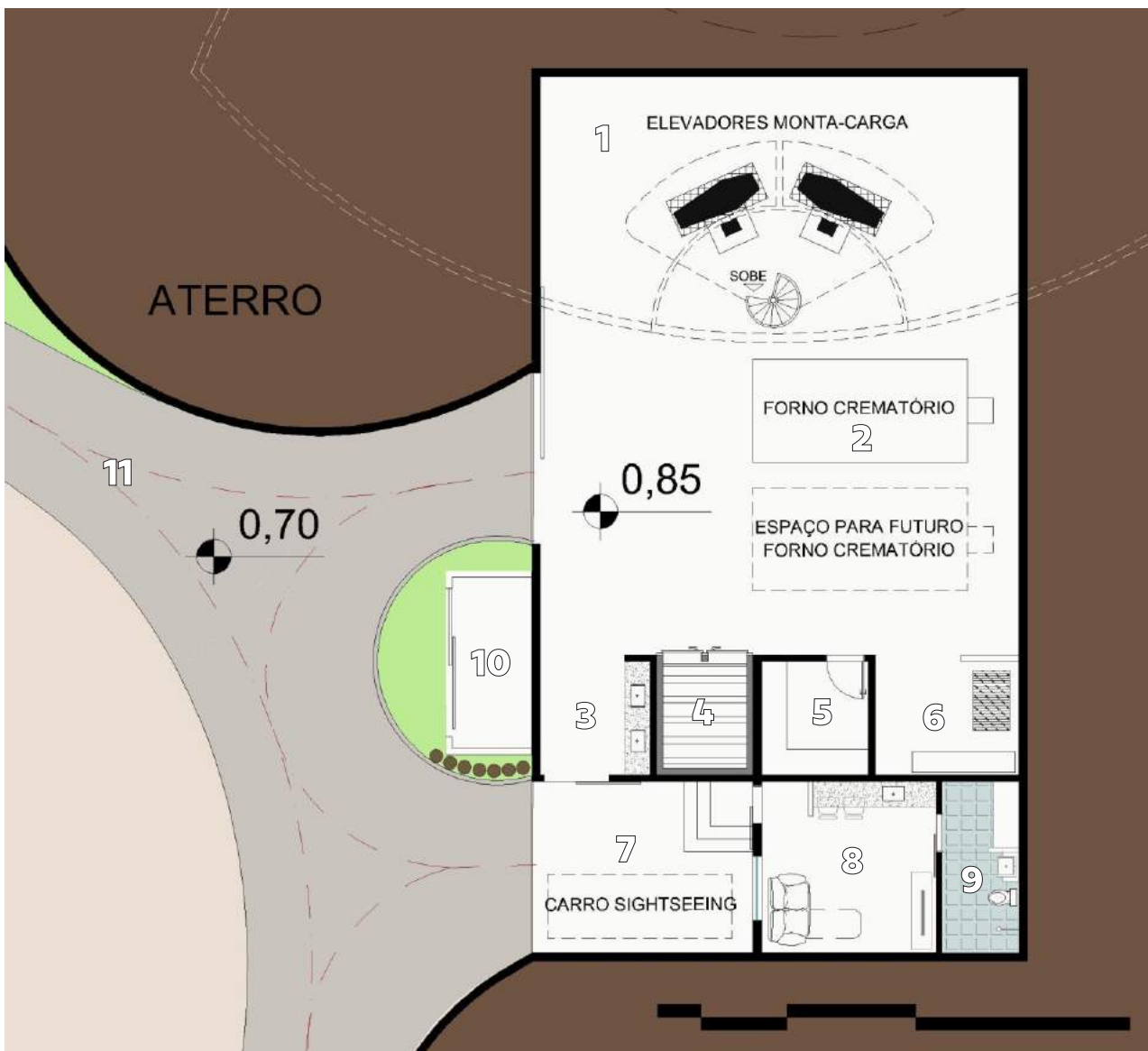
PLANTA 6: SALÃO DE DESPEDIDA

1. HALL DE ENTRADA
2. BANHEIRO ACESSÍVEL (PNE)
3. SALÃO MODULAR 01
4. SALÃO MODULAR 02
5. MESA DE SOM
6. ELEVADOR PARA O CAIXÃO
7. ÁREA DE APOIO E MANUTENÇÃO

O Salão de despedida é o último estágio do enterro, localizado no final da pista de cortejo. Este, de uma maneira simbólica, fica há sete palmos do nível de entrada e possui uma ligação direta com a Sala dos fornos. Através de uma abertura na laje da bancada um elevador monta-cargas sobe com o caixão onde o mesmo permanece exposto para as despedidas finais. Após os ritos de homenagens, o caixão desce retornando para a cremação. Cada sala possui 65 lugares, uma bancada com elevador e entre as salas uma divisória modular de correr, fazendo com que vire um único salão com mais espaço, caso haja necessidade.



[f.60]



LEGENDA:

[f.56] Imagem 3D - Pista de Cortejo
fonte: Anderson Junio

[f.57] Planta - Salão de despedida
fonte: Anderson Junio

[f.58] Planta - Sala dos fornos
fonte: Anderson Junio

[f.59] Proposta do carrinho elétrico para transporte do caixão
fonte: Anderson Junio

[f.60] Corte - Salão de despedida
fonte: Anderson Junio

[f.61] Corte de pele - Sala dos fornos
fonte: Anderson Junio

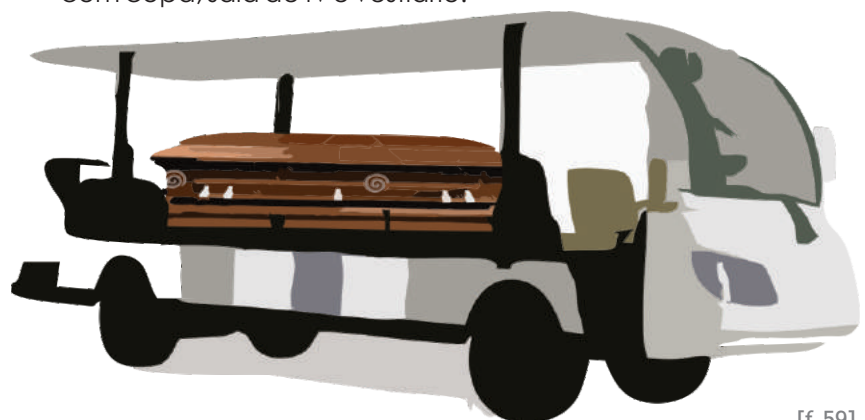
[f.62] Imagem 3D - Salão de despedida
fonte: Anderson Junio

[f.63] Imagem 3D - Entrada sala dos fornos
fonte: Anderson Junio

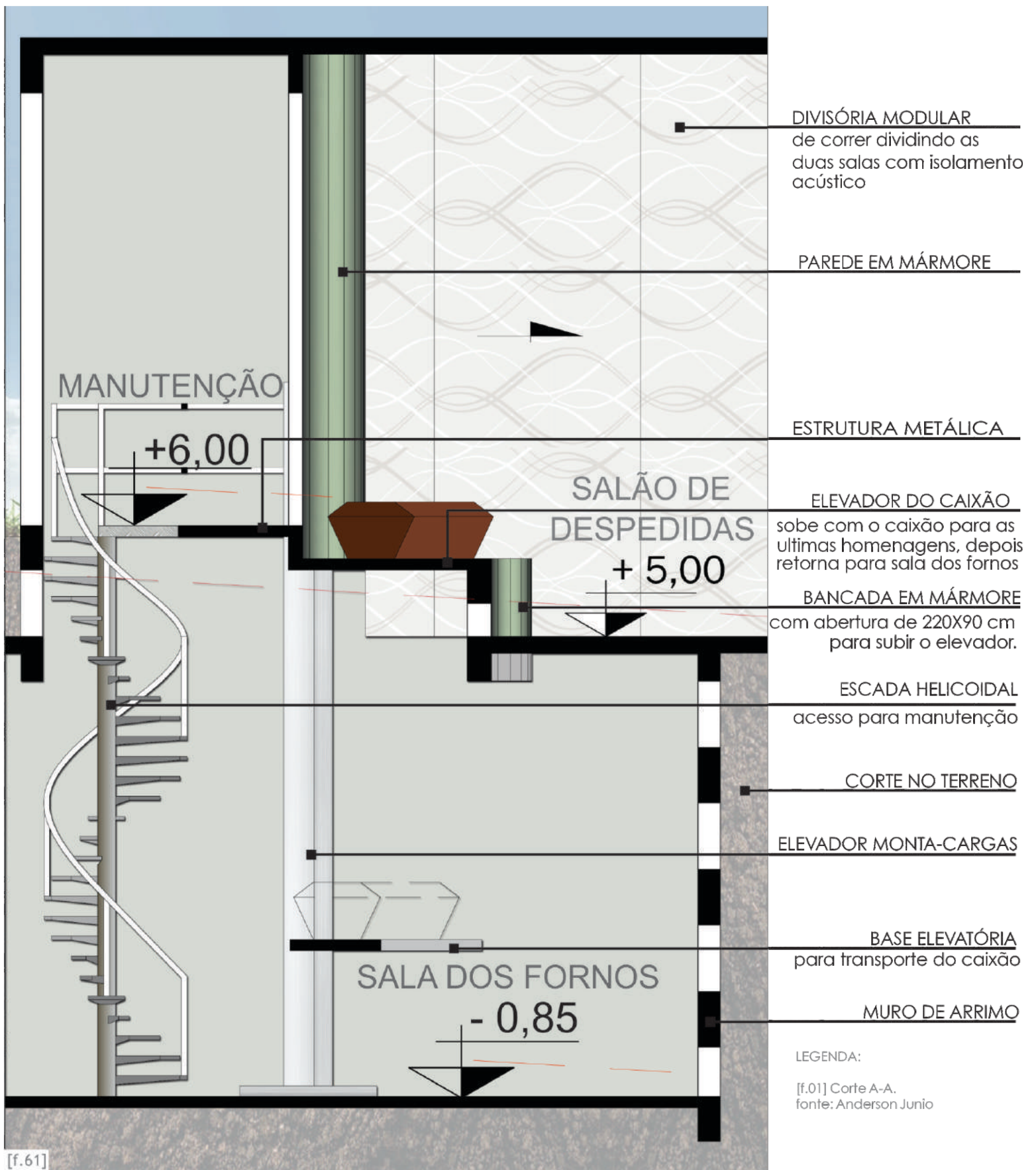
PLANTA 8: SALA DOS FORNOS

1. ELEVADORES DOS CAIXÕES
2. FORNO CREMATÓRIO
3. ÁREA DE HIGIENIZAÇÃO
4. CÂMARA FRIA
5. DEPÓSITO
6. HOMOGENEIZADOR DE RESÍDUOS MORTAIS
7. GARAGEM
8. APOIO PARA FUNCIONÁRIO
9. BANHEIRO E VESTIÁRIO
10. CASA DE GÁS
11. CIRCULAÇÃO CARRO ELÉTRICO

A sala dos fornos é um local restrito, com acesso externo e somente para funcionários capacitados. Localizada no subsolo com um pé direito de 4,15 m, projetado para deixar o ambiente mais ventilado, proporcionando uma sensação mais confortável para seus colaboradores. Junto com uma sala de apoio, com copa, sala de tv e vestiário.



[f.59]



[f.61]

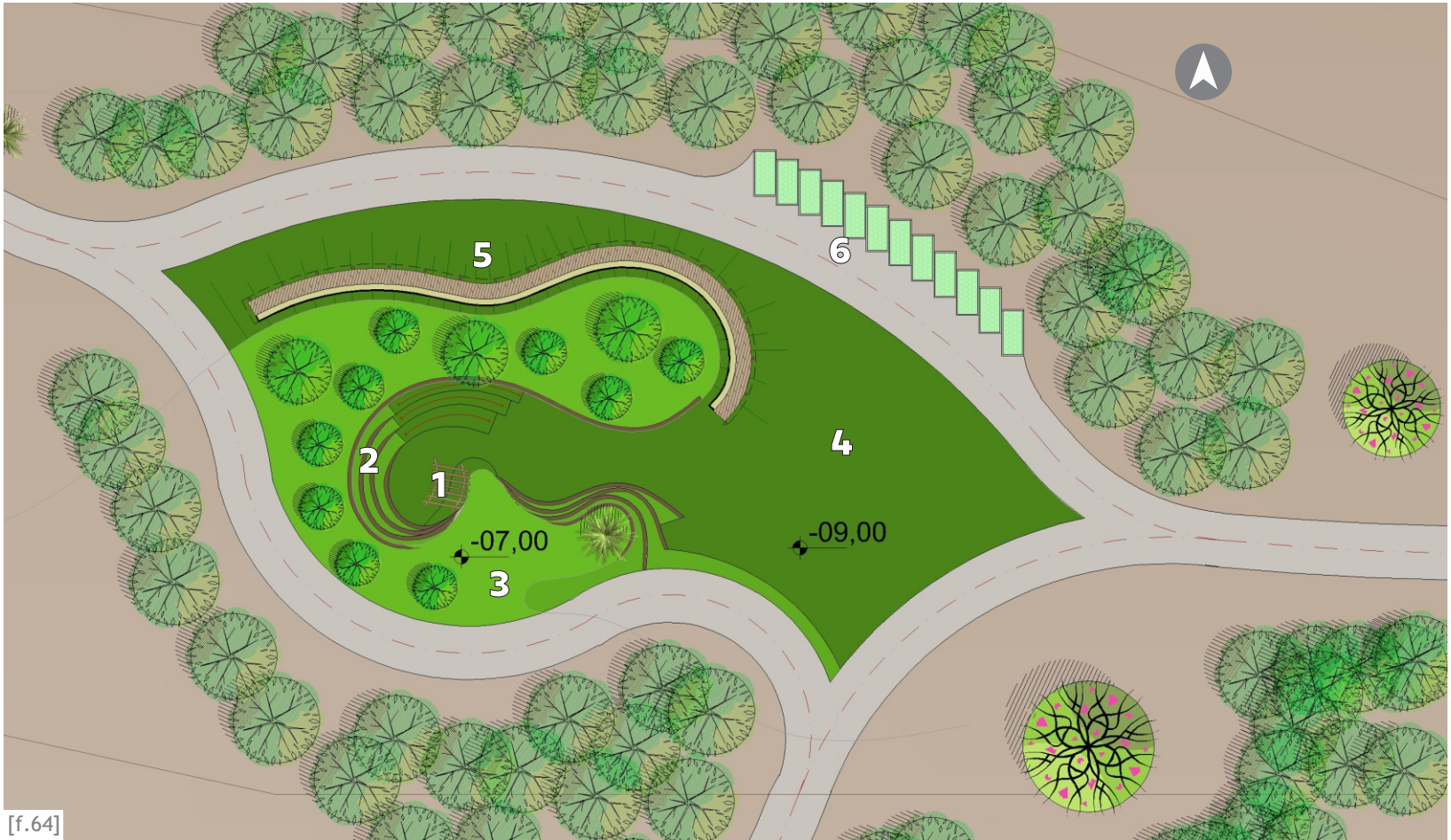
CORTE DE PELE - SALA DOS FORNOS



[f.62]



[f.63]



[f.64]

PLANTA: DO JARDIM CERIMONIAL

LEGENDA:

[f.64] Planta Jardim Cerimonial.
fonte: Anderson Junio

[f.65] Imagem 3D- Jardim Cerimonial.
fonte: Anderson Junio

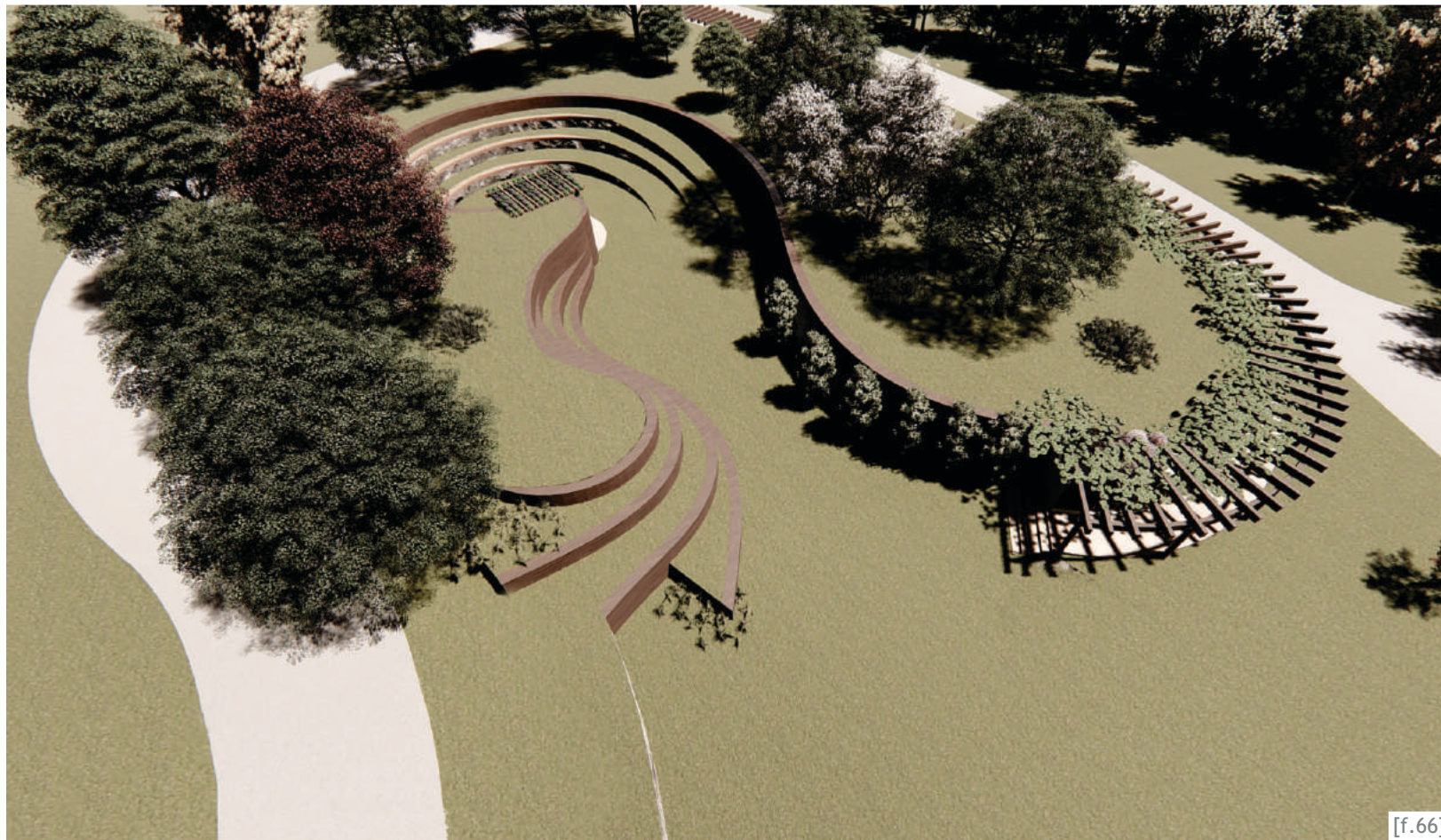
- | | |
|------------------------------|--------------------|
| 1. EXPOSITOR DA MUDA E ALTAR | 4. JARDIM INFERIOR |
| 2. ARQUIBANCADA | 5. COLUMBÁRIO |
| 3. JARDIM SUPERIOR | 6. ESTACIONAMENTO |

O Jardim Cerimonial, é um local reservado, onde será realizado o momento de despedida, idealizado para a missa campal (f.65), momentos antes de ser feito o plantio da muda, conforme a proposta dos serviços e também será implantado o Columbário (f.67) para aquele que optar em guardar as cinzas, contendo gavetas em vidro (f.67), para armazenar a urna, onde o puxador desta gaveta será o nome da pessoa cremada, que também servirá suporte para flores. O mesmo será coberto por um pergolado em madeira junto com plantas trepadeiras, protegendo-os dos raios solares.



[f.65]

JARDIM MEMORIAL



[f.66]



[f.67]

LEGENDA:

[f.66] Imagem 3D -
Vista aérea
fonte: Anderson Junio

[f.67] Imagem 3D -
Columbário
fonte: Anderson Junio

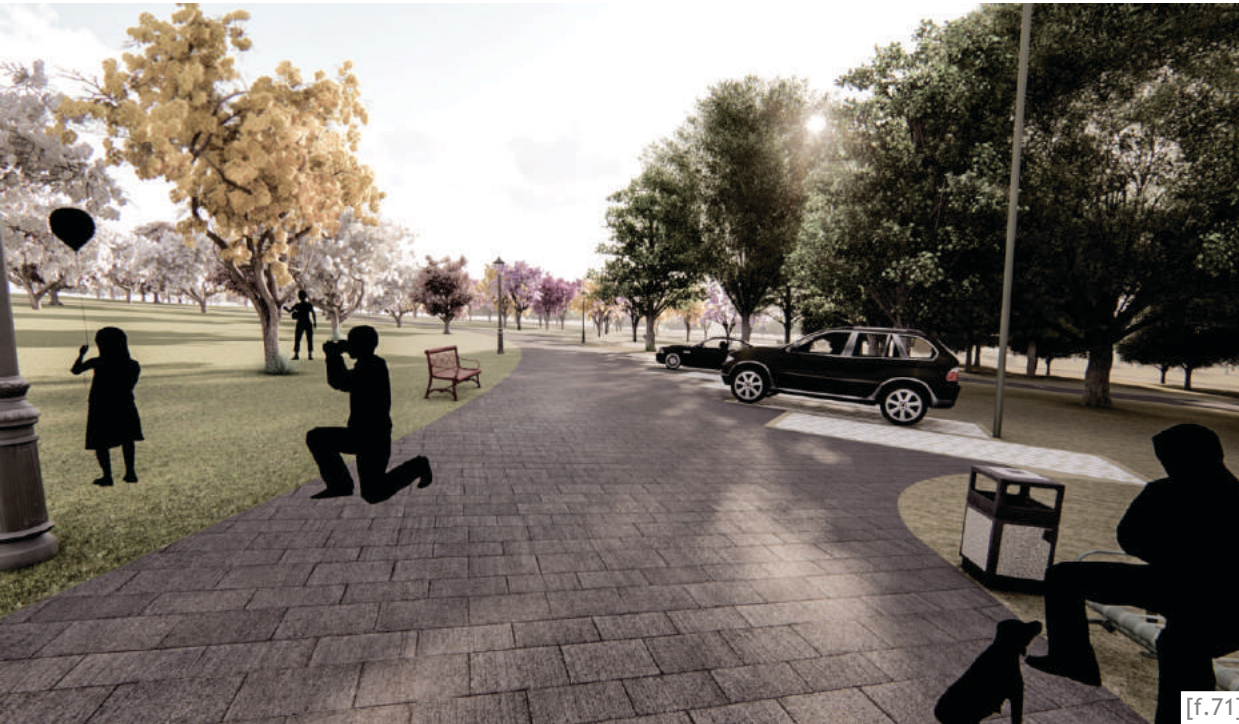
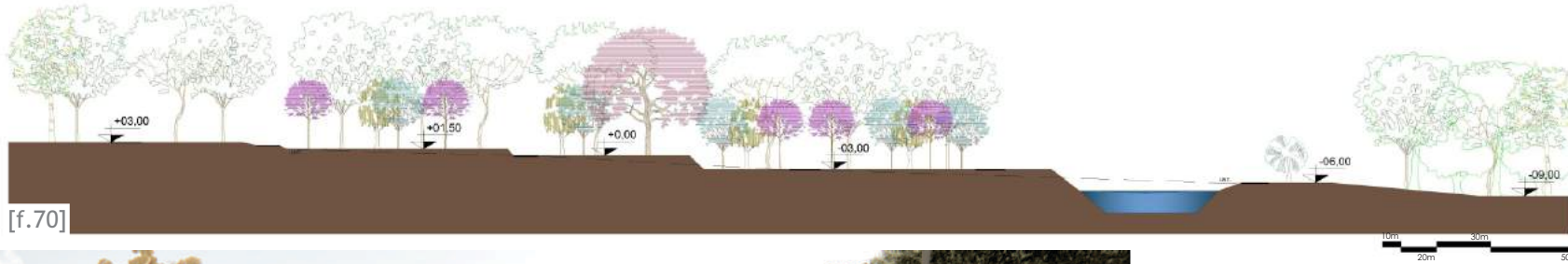
O Jardim Memorial, onde será plantado as mudas. Este jardim será subdivido em 4 (quatro) áreas. Cada área será destinada para 3 (três) meses do ano, e será plantando de acordo com o mês da morte, com intenção de se plantar em cada área, árvores que possuem sua floração respectiva de cada mês, de acordo com a divisão.

Com uma forma bem orgânica, as 3 (três) áreas estão ligadas ao Jardim Cerimonial, e ligadas umas as outras, de maneira que o visitante tenha acesso direto ao destino escolhido, ou possa passear pelos caminhos, cada um marcado de uma maneira bem especial e apresentando sua beleza e paz de acordo com cada época do ano.



[f.68]

6 LAGO ARTIFICIAL **7** JARDIM FLAMBOYANT **8** JARDIM GAMELEIRA **9** JARDIM FIGUEIRA BRANCA



LEGENDA:

[f.68] Planta Jardim Memorial.
fonte: Anderson Junio

[f.69] Corte 1 - Jardim Memorial
fonte: Anderson Junio

[f.70] Corte 2 - Jardim Memorial
fonte: Anderson Junio

[f.71] Imagem 3D - Jardim Memorial
fonte: Anderson Junio

[f.72] Imagem 3D - Jardim Memorial com lago
fonte: Anderson Junio



LEGENDA:

[f.73] Árvores para o Jardim 1 Disponível em <https://arvores.brasil.nom.br> Acesso em Novembro de 2018.

f.74] Árvores para o Jardim 2 Disponível em <https://arvores.brasil.nom.br> Acesso em Novembro de 2018.

f.75] Árvores para o Jardim 3 Disponível em <https://arvores.brasil.nom.br> Acesso em Novembro de 2018.

f.76] Árvores para o Jardim 4 Disponível em <https://arvores.brasil.nom.br> Acesso em Novembro de 2018.

[f.77] Imagem 3D - Jardim Flamboyant fonte: Anderson Junio

1. JARDIM - JANEIRO A MARÇO



MANACÁ-DA-SERRA



QUARESMEIRA



FEDEGOSO

[f.73]

2. JARDIM - ABRIL A JUNHO



MAGNOLIA



NOIVINHA



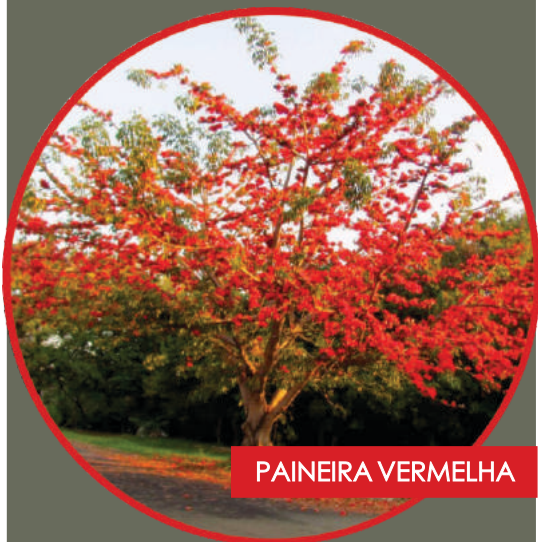
QUARESMEIRA

[f.74]

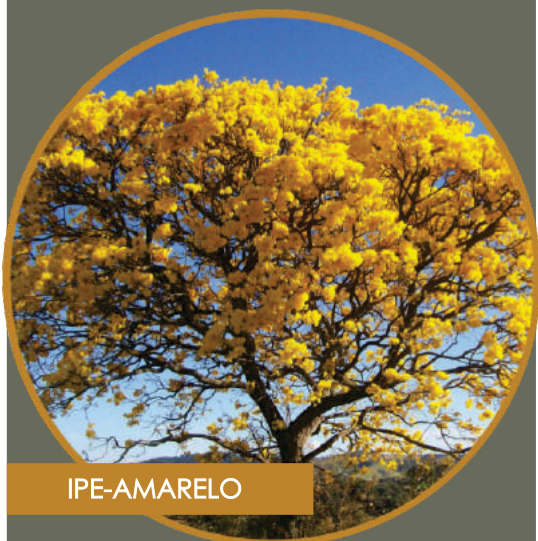
3. JARDIM - JULHO A SETEMBRO



IPE-BRANCO



PAINEIRA VERMELHA



IPE-AMARELO

[f.75]

4. JARDIM - OUTUBRO A DEZEMBRO



JACARANDÁ MIMOSO

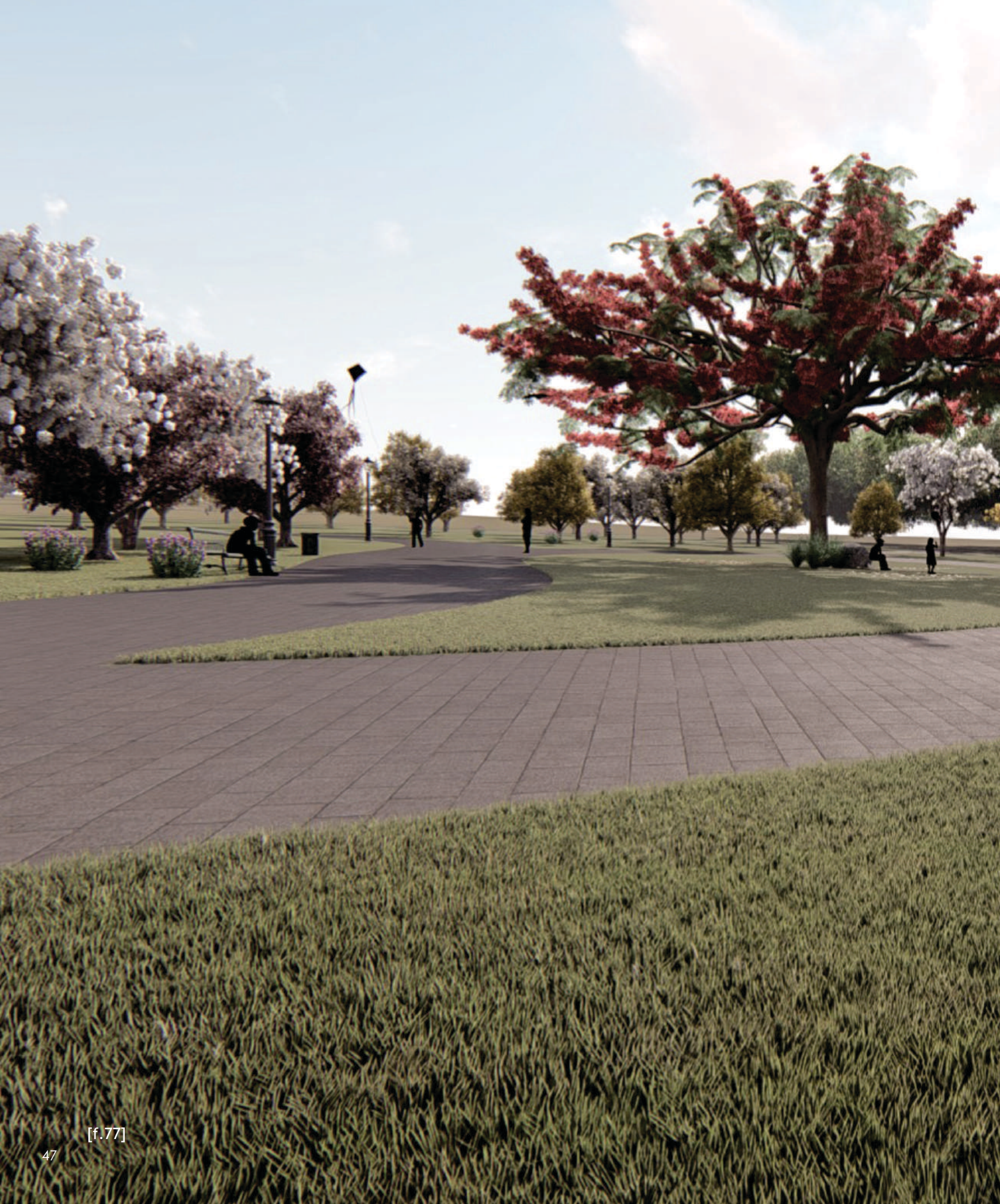


ESCUMILHA



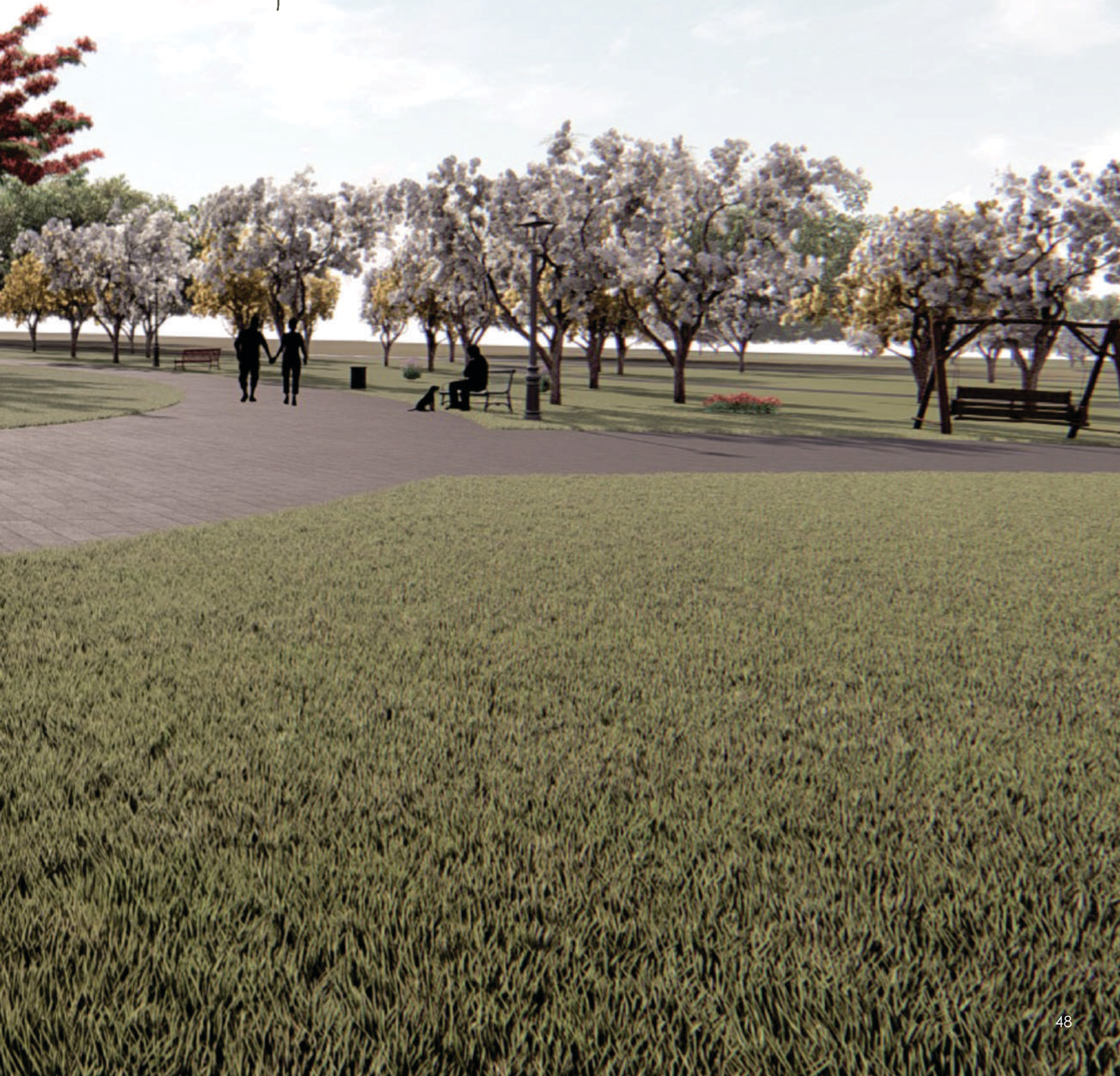
SAPUCAIA

[f.76]





JARDIM FLAMBOYANT

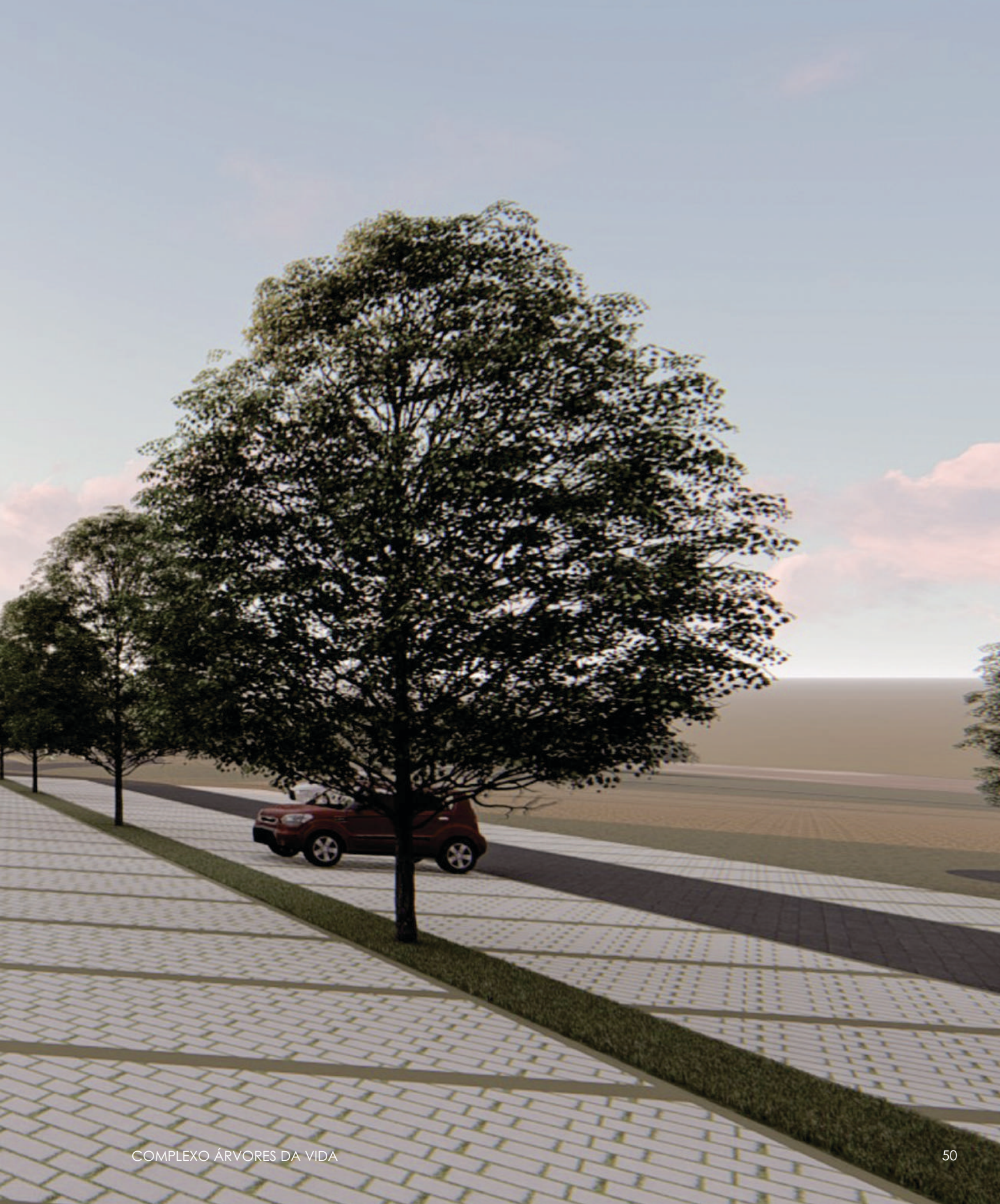


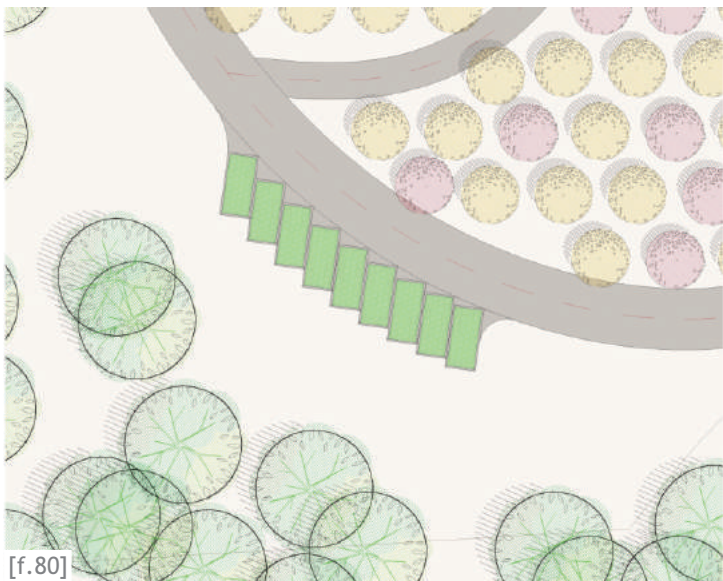


ESTACIONAMENTO



[f.78]

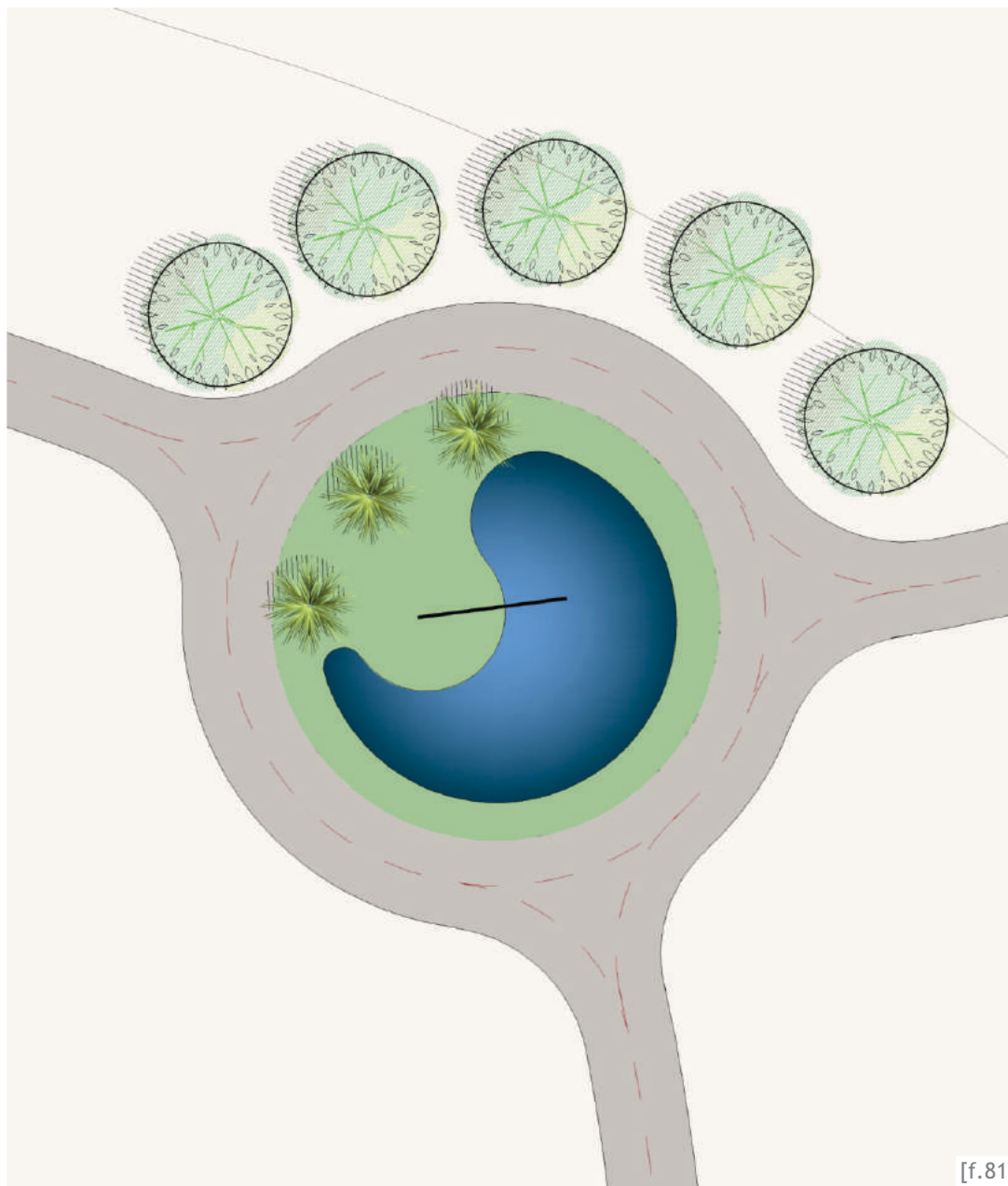




ESTACIONAMENTOS E ACESSOS

Em uma área de 2.800,00 m² está implantado o estacionamento com total de 105 vagas. Para favorecer o usuário, será implantado 40 vagas de estacionamentos espalhadas junto as vias de circulação dos Jardins.

Materialidade: Todas as vias de circulação do sítio, serão de piso paver e suas vagas são caracterizadas pelo uso de congregaram. Permitindo uma drenagem pluvial mais eficaz.



LEGENDA:

[f.78] Imagem 3D - Estacionamento principal
fonte: Anderson Junio

[f.79] Planta do Estacionamento Principal
fonte: Anderson Junio

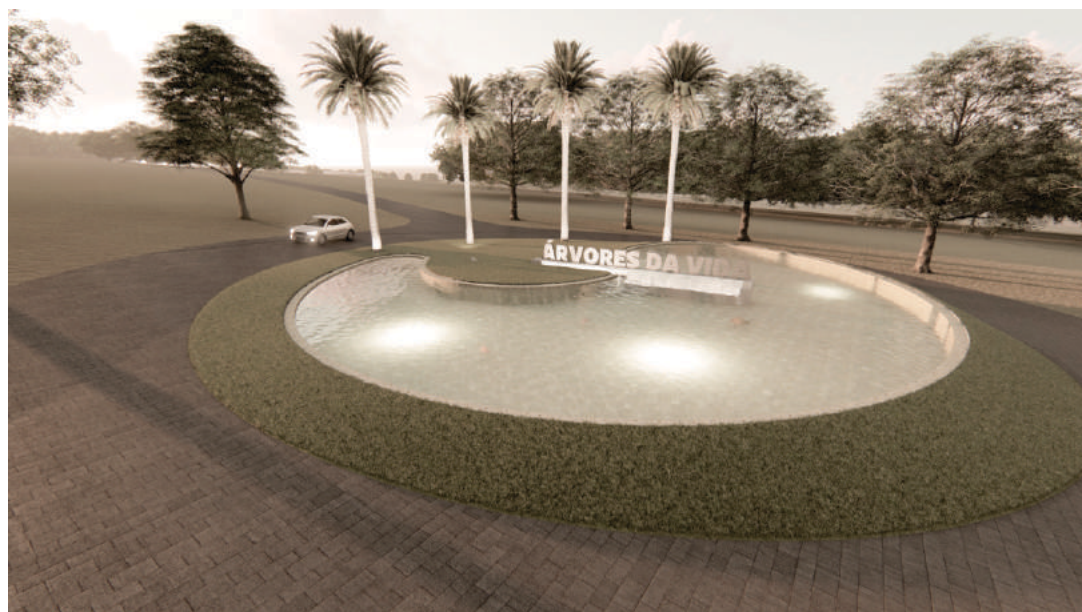
[f.80] Planta do Estacionamento do jardim
fonte: Anderson Junio

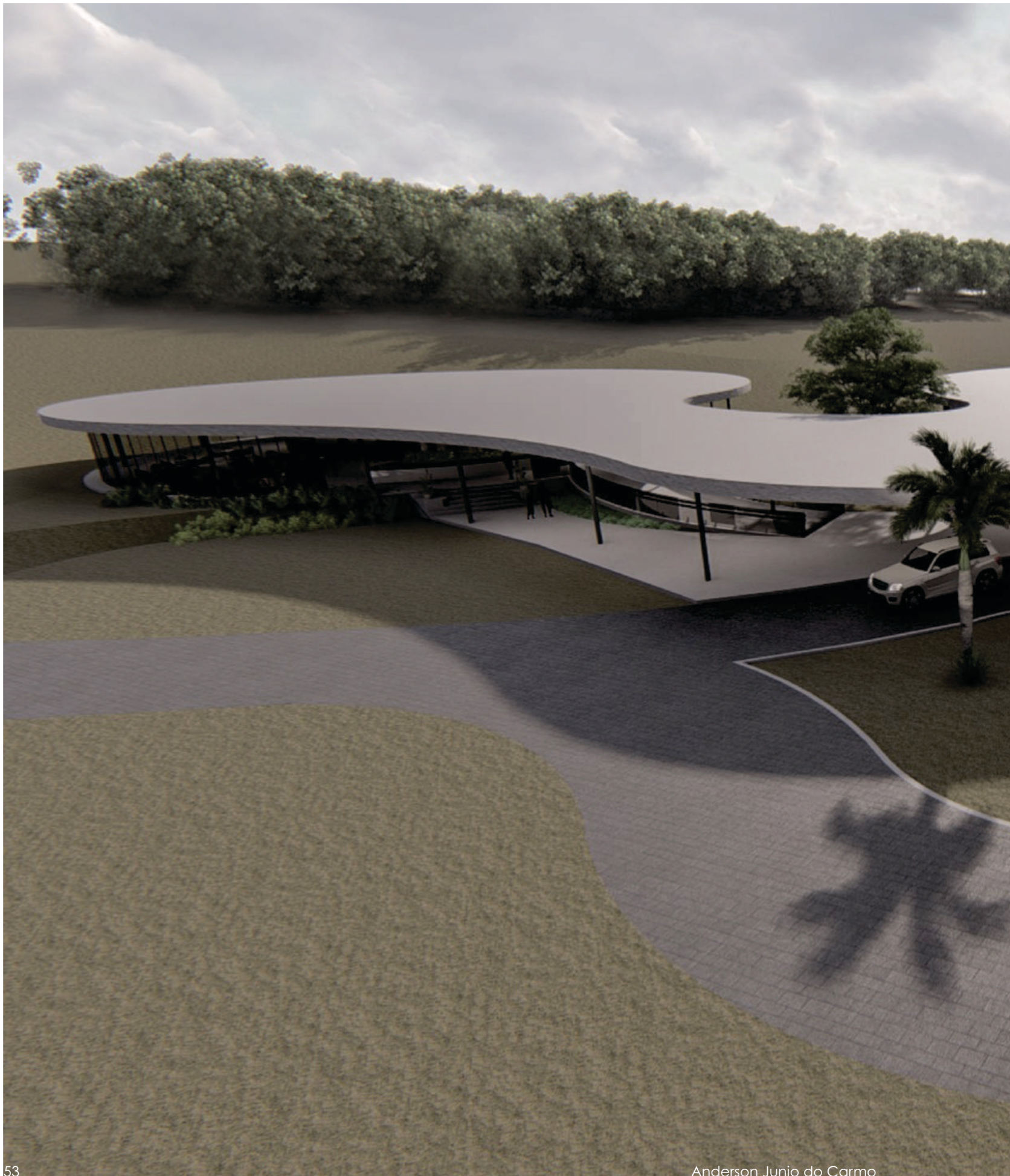
[f.81] Planta da entrada principal
fonte: Anderson Junio

[f.82] Imagem 3D - Entrada Principal
fonte: Anderson Junio

[f.83] Imagem 3D - Complexo
fonte: Anderson Junio

[f.81]





REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KEMERICH, Pedro Daniel da Cunha + 5. A questão ambiental envolvendo os cemitérios no Brasil, REMOA, e-ISSN 2236-1308 - V. 13, N. 5 (2014): Edição Especial LPMA/UFSM, p.p. 3777-3785

Kemerich1, P. D., Bianchini, D. C., Fank, J. C., Borba, W. F., Weber, D. P., & Ucker, F. E. (25 de 06 de 2014). A questão ambiental envolvendo os cemitérios no Brasil. Santa Maria, RS, Brasil.

BRASIL. Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA. Resolução nº. 335 de 2003. Brasília: CONAMA, 2003.

Guimarães, F. B. (s.d.). Como montar um crematório. Acesso em 26 de 09 de 2017, disponível em sebrae: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/Como-montar-um-cremat%C3%B3rio>

Árvore - Porque Plantar. (s.d.). Acesso em 28 de 09 de 2017, disponível em [arvoresbrasil](http://www.arvoresbrasil.com.br/?pg=arvore_porque_plantar): http://www.arvoresbrasil.com.br/?pg=arvore_porque_plantar

SILVA, C. C. (Abril de 2013). A Morte e a Elaboração do Luto na Visão de Alguns Autores. disponível em [psicologado](https://psicologado.com/atuacao/tanatologia/a-morte-e-a-elaboracao-do-luto-na-visao-de-alguns-autores): <https://psicologado.com/atuacao/tanatologia/a-morte-e-a-elaboracao-do-luto-na-visao-de-alguns-autores>. Acesso em 19 de 09 de 2017

Goiás » Anápolis » censo demográfico 2010: resultados da amostra - religião. (2016). Acesso em 25 de 09 de 2017, disponível em [cidades.ibge.gov](https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=520110&idtema=91&search=goias|anapolis|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-religiao-): <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=520110&idtema=91&search=goias|anapolis|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-religiao->

ROSA, E. T. (novembro de 2003). A relação das áreas de cemitérios com o crescimento urbano. Acesso em 23 de 10 de 2017, disponível em [repositorio.ufsc](http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86568): <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86568>

Cemitério tradicional x cemitério parque: quais as diferenças? - Disponível em: <http://cemiteriosemmistério.com.br/cemiterio-tradicional-x-cemiterio-parque-quais-as-diferencas/> Acesso: outubro de 2017

Enquadramento histórico dos cemitérios Disponível em: <https://brunafavaretto.jusbrasil.com.br/artigos/426293340/enquadramento-historico-dos-cemiterios> Acesso: outubro de 2017

MICSIK, Beatriz Fonseca (01, de junho de 2012). Questões sobre a morte e o morrer entre os egípcios e os hindus: conservação ou destruição do corpo? Acesso em 23 de 10 de 2017, disponível em [sapientia.pucsp](https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/3404): <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/3404>

